

# Hubs regionais



## Relatório #05

03 de setembro de 2026

# Expediente

## Hubs Regionais nº 05

03 de setembro de 2026



2026



COM  
Departamento  
de Comunicação

**Como citar este documento:** HUBS REGIONAIS 2026. Hubs Regionais nº 05. Brasil: Rede Hubs Regionais 2026. Coordenação: Instituto Democracia em Xequê e PUC-Rio; parceria: CID/UFBA, Observa/UFABC, Midiaticus/UFMT e NUPESAL/UFRGS, 2026.

### Instituições coordenadoras

#### COORDENAÇÃO GERAL

- Instituto Democracia em Xequê
- ICT Democracia em Xequê – PUC-Rio

#### REDE HUBS REGIONAIS 2026

##### Hub Norte-Nordeste:

- Comunicação, Internet e Democracia (CID/UFBA)

##### Hub Sudeste:

- Observatório de Conflitos Online (OBSERVA/UFABC)

##### Hub Rio de Janeiro:

- Núcleo de Tecnologia do Departamento de Comunicação (NuTec/PUC-Rio)

##### Hub Centro-Oeste:

- Grupo de Pesquisa em Mídia, Política e Democracia (Midiaticus/UFMT)

##### Hub Sul:

- Núcleo de Pesquisa sobre a América Latina (NUPESAL/UFRGS)

### Equipe central do projeto

**Tatiana Dourado**  
Coordenação Geral

**Fabiano Garrido**  
Coordenação Institucional

**Marcelo Alves**  
Coordenação de  
Metodologia e Dados

**Paulo Roberto Souza**  
Coordenação de Parcerias

**Sabrina Almeida**  
Pesquisa

**Moara Juliana**  
Coordenação de  
Comunicação

**Patrícia Hernandez**  
Coordenação de  
Operações/Finanças

**Índira Bastidas**  
Estratégia de Comunicação

**Júlia Brancaglione  
Cristofi**  
Design e Projeto Gráfico

**Julia Garim**  
Gestão de Pessoas

### Grupos de pesquisa parceiros



**João Senna  
Franciele Gabriela  
Wenzel**  
(CID/UFBA)

**Arthur Ituassu  
Caroline Pecoraro  
Luiz Léo  
Lorrana Melo**  
(NuTec/PUC-Rio)

**Cláudio Penteado  
Maria Eduarda Carita  
Lucas da Silva**  
(Observatório de Conflitos na Internet/UFABC)

**Bruno Araújo  
Thiago Crepaldi**  
(Midiaticus/UFMT)

**Jennifer de Moraes  
Patrícia Rocha**  
(NUPESAL/UFRGS)

Este relatório está licenciado sob a Licença Creative Commons. Atribuição-Compartilhado 4.0 Internacional. (CC BY-SA 4.0). É permitido copiar, distribuir, remixar, adaptar e criar obras derivadas, inclusive para fins comerciais, desde que seja atribuído o devido crédito aos autores e que as novas criações sejam licenciadas sob os mesmos termos. TEXTO DA LICENÇA: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>

### Apoio:



# Um país, quatro hubs.

Os Hubs Regionais organizam o monitoramento das eleições de 2026 por meio de uma rede nacional de grupos de pesquisa distribuídos pelo país. Cada hub acompanha as principais candidaturas aos governos estaduais e ao Senado Federal em sua área de atuação, produzindo análises quantitativas e qualitativas que, integradas, oferecem um panorama nacional regionalizado do processo eleitoral.





## O que são os Hubs Regionais?

**Projeto de pesquisa e extensão desenvolvido em rede, que reúne grupos de pesquisa parceiros sediados em diferentes regiões do Brasil. Criado em 2024, teve sua primeira edição voltada ao monitoramento das eleições municipais. Em 2026, amplia seu escopo para acompanhar as disputas pelos governos estaduais e pelo Senado Federal.**

O projeto Hubs Regionais 2026 irá mapear, analisar e monitorar os fluxos informacionais relacionados às eleições para os governos estaduais e o Senado Federal nas diferentes regiões do Brasil. O objetivo é identificar padrões e tendências regionais nas dinâmicas de uso das mídias sociais tendo como caso o Instagram, por candidaturas e grupos políticos, considerando a produção, circulação, amplificação e apropriação de conteúdos eleitorais.

A pesquisa acompanha as principais candidaturas aos governos estaduais e ao Senado Federal em cada região do país, analisando sua atuação no Instagram. O estudo seriado apresenta evidências comparativas de atividade e engajamento, sínteses dos temas predominantes e análises de ocorrências relevantes relacionadas à circulação de conteúdos enganosos, práticas de manipulação informacional e outros fenômenos que possam afetar o debate público e a integridade eleitoral, quando observados.

O projeto acompanha ainda fenômenos relevantes para a integridade do ambiente informacional durante o período eleitoral. Sempre que identificadas, serão destacadas evidências de estratégias de manipulação da informação, campanhas coordenadas de influência, uso de conteúdos sintéticos e outros conteúdos com potencial impacto sobre o debate público e o processo eleitoral.

A iniciativa é coordenada pelo Instituto Democracia em Xequê, em cooperação com a PUC-Rio, e desenvolvida em parceria com o CID/UFBA, o Observa/UFABC, o Midiaticus/UFMT e o NUPESAL/UFRGS.

# ÍNDICE

|                                           |               |
|-------------------------------------------|---------------|
| <b><u>Comparação entre os Hubs</u></b>    | <b>05</b>     |
| <b><u>Destaques do último período</u></b> | <b>07</b>     |
| <b><u>De olho nisso!</u></b>              | <b>09</b>     |
| <b><u>Tendências e alertas</u></b>        | <b>10</b>     |
| <br><b><u>Panorama Geral dos Hubs</u></b> | <br><b>11</b> |
| <b><u>Hub Norte e Nordeste</u></b>        | <b>11</b>     |
| Senado                                    | 11            |
| Governo Estadual                          | 16            |
| <br><b><u>Hub Centro-Oeste</u></b>        | <br><b>20</b> |
| Senado                                    | 20            |
| Governo Estadual                          | 28            |
| <br><b><u>Hub Sudeste</u></b>             | <br><b>36</b> |
| Senado                                    | 36            |
| Governo Estadual                          | 45            |
| <br><b><u>Hub Sul</u></b>                 | <br><b>51</b> |
| Senado                                    | 51            |
| Governo Estadual                          | 62            |
| <br><b><u>Notas metodológicas</u></b>     | <br><b>66</b> |

## Comparação entre os Hubs



- **Colaborações e nacionalização de pautas seguem como principal estratégia que atravessa todos os hubs:**

Associações com os presidenciáveis, críticas institucionais e mobilização de escândalos de âmbito nacional puxam o alcance das campanhas e correspondem à principal aposta no período. Nacionalização de pautas é o macrotema mais mobilizado no universo analisado, adotado pelas candidaturas que ocuparam o topo do engajamento. Isso fica mais evidente nas corridas ao Senado, e também à medida que o debate eleitoral vai sendo crescentemente pautado pela consecução de manchetes, que são apropriadas tanto para explorar desgastes dos adversários quanto para mobilizar e consolidar as respectivas bases de apoio.

- **Escândalos de corrupção nacionalizados viram munição nas disputas estaduais:**

As agendas anticorrupção e antissistema ganharam mais terreno no plano das disputas regionais. O Centro-Oeste se destacou por reunir as candidaturas que mais concentraram ataques às instituições, tendo o STF e o ministro Alexandre de Moraes como alvos principais. O caso do Banco Master também passa a ser acionado contra adversários concorrentes aos governos estaduais, mirando sobretudo a situação.

- **Ataques aos adversários mobilizam, mas efeito é restrito:**

O confronto marca parte das campanhas, ataques a oponentes foi o principal tema de 16% das candidaturas, respondendo por pouco mais de 20% das interações. Ainda que apareçam distribuídos entre os campos, há concentração em siglas como PL e Novo. A postura antissistema aparece como uma estratégia de alcance mais restrito, com baixa capacidade de mobilizar públicos além das bases políticas já consolidadas.

- **Direitos trabalhistas organizam a esquerda:**

Com a pauta do fim da escala 6x1 ganhando tração, o campo progressista converge em torno dos direitos trabalhistas e de políticas voltadas à população de baixa renda, associados às realizações do governo Lula e às tramitações em curso. O legado de Lula e pautas mais propositivas aparecem com mais centralidade nas campanhas.

- **Segurança pública ainda é a principal bandeira propositiva da direita:**

Segue como o principal terreno propositivo do campo, que também sustenta parte relevante do volume de interação de candidaturas da situação. As propostas vão do endurecimento de penas, combate ao crime organizado, defesa de maior autonomia estadual sobre as polícias, até a adoção de modelos internacionais controversos. O combate à violência contra a mulher é tema central de disputa que perpassa os campos.

**Tabela • Senado | Engajamento e desempenho digital**

| Estado             | Candidaturas | Publicações  | Interações totais |
|--------------------|--------------|--------------|-------------------|
| Pará               | 6            | 308          | 473.984           |
| Ceará              | 5            | 145          | 482.824           |
| Pernambuco         | 6            | 447          | 1.066.573         |
| Distrito Federal   | 10           | 373          | 2.030.253         |
| Goiás              | 9            | 236          | 1.092.289         |
| Mato Grosso        | 10           | 356          | 201.540           |
| Mato Grosso do Sul | 8            | 154          | 119.628           |
| Rio de Janeiro     | 9            | 546          | 768.354           |
| São Paulo          | 6            | 234          | 2.821.216         |
| Minas Gerais       | 10           | 546          | 1.325.354         |
| Paraná             | 8            | 436          | 2.204.164         |
| Santa Catarina     | 12           | 217          | 1.533.926         |
| Rio Grande do Sul  | 10           | 506          | 1.813.800         |
| <b>Total:</b>      | <b>109</b>   | <b>4.068</b> | <b>2.214.164</b>  |

Período da coleta de dados: 19/08 a 30/08 de 2026 | Fonte: Datalake DX

**Tabela • Governo | Engajamento e desempenho digital**

| Estado             | Candidaturas | Publicações  | Interações totais |
|--------------------|--------------|--------------|-------------------|
| Pará               | 3            | 285          | 1.022.723         |
| Ceará              | 3            | 308          | 1.287.398         |
| Pernambuco         | 3            | 187          | 2.056.554         |
| Distrito Federal   | 10           | 454          | 275.741           |
| Goiás              | 4            | 228          | 240.745           |
| Mato Grosso        | 6            | 242          | 128.111           |
| Mato Grosso do Sul | 7            | 172          | 58.725            |
| Rio de Janeiro     | 12           | 423          | 1.429.004         |
| São Paulo          | 6            | 210          | 2.126.482         |
| Minas Gerais       | 7            | 340          | 1.420.583         |
| Paraná             | 7            | 379          | 923.178           |
| Santa Catarina     | 8            | 143          | 728.206           |
| Rio Grande do Sul  | 6            | 206          | 348.911           |
| <b>Total:</b>      | <b>82</b>    | <b>3.577</b> | <b>12.046.361</b> |

Período da coleta de dados: 19/08 a 30/08 de 2026 | Fonte: Datalake DX

## Destaques do último período



### Hub Norte e Nordeste

- **As 26 contas analisadas registraram um aumento de 87% (1680 ante 900) no número de postagens em relação ao relatório anterior, indicando uma aceleração nas atividades digitais das campanhas.** As interações totais, porém, cresceram menos: 45,6% (6.390.056 ante 4.387.786). O movimento foi puxado pelas campanhas para governador, que registraram um aumento de 102% (780 ante 386) nas postagens e 94% (4.366.675 ante 2.249.610) nas interações. Já as campanhas para o Senado tiveram aumento de 75% nas postagens e queda de 6% nas interações totais (2.023.381 ante 2.138.176)
- **Pernambuco continua sendo o principal outlier, com desempenho superior ao dos demais estados somados no Senado (1.066.573 ante 956.808) e volume próximo ao do Governo (2.056.554 ante 2.310.121).** O destaque é Raquel Lyra, com 1.567.171 interações em 102 postagens. A candidata concentra 36% das interações com apenas 13% das publicações, o que evidencia um desempenho proporcionalmente elevado.
- **Em termos narrativos, permanece o destaque para as relações entre coalizões estaduais e as disputas nacionais, embora com diferença entre os estados.** No Pará, os dois candidatos ao governo estadual não mencionam Lula, apesar de integrarem sua coalizão mais ampla. João Campos e Elmano tentam capitalizar em cima da figura de Lula, enquanto Ciro e Raquel Lyra não fazem menção à campanha nacional. Também se destaca a personalização das campanhas: Raquel Lyra enfatiza os ataques pessoais que recebe, enquanto Elmano e Ciro trocam acusações e chistes.



### Hub Centro-Oeste

- **Há forte assimetria no desempenho digital entre as disputas ao Senado e aos governos estaduais no Centro-Oeste.** No Senado, as 37 candidaturas monitoradas produziram 1.119 publicações e acumularam 3,44 milhões de interações, volume quase cinco vezes superior às 703,3 mil interações registradas pelas 27 candidaturas aos governos estaduais, apesar de os dois grupos apresentarem volumes semelhantes de publicações (1.096).
- **A disputa ao Senado também apresenta concentração muito mais acentuada de interações em candidaturas do campo bolsonarista.** As dez candidaturas com maior número de interações concentram 92,6% de todo o volume de interação, e cinco delas pertencem ao PL. Michele Bolsonaro (PL/DF), Gustavo Gayer (PL/GO) e Bia Kicis (PL/DF) somam cerca de 2,66 milhões de interações, equivalentes a aproximadamente 77% de todas as interações das candidaturas ao Senado na região. O desempenho ajuda a explicar a liderança do Distrito Federal, responsável por 59% do engajamento regional, seguido por Goiás, com 31,7%.

- **Nas disputas pelos governos, embora também haja concentração - o top 10 reúne 86,3% das interações -, o cenário é partidariamente mais fragmentado:** PP e PSDB possuem duas candidaturas cada entre as dez primeiras, enquanto MDB, Republicanos, PSB, PL, PT e PSD ocupam uma posição cada. Daniel Vilela (MDB/GO), Celina Leão (PP/DF) e Otaviano Pivetta (Republicanos/MT), todos incumbentes, lideram o volume de interações totais.
- **No plano narrativo, o período é marcado pela nacionalização das disputas estaduais.** Lula e Flávio Bolsonaro aparecem como referências recorrentes nas campanhas ao Senado, enquanto candidaturas aos governos mobilizam também lideranças como Ronaldo Caiado e Tarcísio de Freitas. Ao mesmo tempo, questões locais ganham maior peso nas disputas aos governos estaduais, especialmente violência contra as mulheres, segurança pública, infraestrutura e denúncias ou controvérsias envolvendo governos e adversários. Assim, enquanto a disputa pelo Senado se estrutura mais claramente em torno da polarização nacional e apresenta forte vantagem digital do bolsonarismo, as eleições para os governos revelam um ambiente mais competitivo, fragmentado e permeável às agendas estaduais.



## Hub Sudeste

- **Antipetismo e defesa de causas conservadores são motores de impulsionamento de perfis de direita dos estados do Sudeste.** Temas como a defesa da castração química e políticas de encarceramento no modelo Bukele ganharam destaque nas campanhas.
- **No Rio de Janeiro, nas campanhas ao Senado e ao governo do Estado, observa-se uma nacionalização de temas com foco na associação entre a imagem e as propostas dos candidatos às de seus respectivos presidenciáveis.** A segurança pública também ocupa o centro das duas disputas. No Senado, Carlos Jordy (PL) e Benedita da Silva (PT) concentram cerca de 82% do volume de interações entre os candidatos fluminenses e, juntos, reúnem nove das dez publicações com maior interação no período. Na disputa pelo governo do estado, Douglas Ruas (PL) concentra seis dos dez posts de maior engajamento, enquanto Eduardo Paes, líder nas pesquisas, aparece apenas uma vez no ranking, na oitava posição.
- **Em São Paulo, as disputas ao Senado e ao Governo se alinham em torno dos discursos ideológicos e da disputa da direita e esquerda.** De um lado, destacam-se críticas ao governo Lula (com destaque, nesta semana, para a associação entre a crise econômica das Casas Bahia e a gestão petista) e defesa de valores conservadores pelos candidatos. De outro, críticas à gestão Tarcísio, relacionadas a temas como a violência contra mulher, privatizações, etc., e a defesa de pautas sociais. Há cinco campanhas que concentram o maior volume de interações na disputa ao Senado, com destaque para Derriete. Para o governo estadual, Haddad e Tarcísio despontam como os candidatos com maior popularidade nas redes.
- **Em Minas Gerais, os perfis de Cleitinho, candidato ao governo, e Carlos Viana, candidato ao Senado, concentram o maior números de interações.** Com a estratégia de publicação em colaboração, os candidatos do PT tiveram um aumento de interações em relação às semanas anteriores.

Cleitinho segue um discurso com defesa de temas como o fim da escala 6x1, mas também ataques ao sistema político. O impulsionamento de Carlos Viana se sustenta em conteúdos de ataques ao presidente Lula. As campanhas petistas ao governo e ao senado buscam associação com a figura do presidente e demandas da esquerda, como políticas para mulheres.



## Hub Sul

- **Nas disputas ao Senado, a comunicação eleitoral na Região Sul mantém forte nacionalização dos temas**, com conteúdos relacionados a Lula, Jair e Flávio Bolsonaro, Lava Jato, escândalo do INSS, STF e acusações de corrupção. Esses temas impulsionam principalmente críticas ou ataques a oponentes, críticas a instituições e questões controversas.
- **Nas disputas pelos governos estaduais, predominam políticas públicas e temas sociais, políticos e econômicos**, com destaque para educação, saúde, infraestrutura, eventos climáticos, agricultura e desenvolvimento regional.
- **O Paraná permaneceu na liderança em volume total de interações, enquanto Santa Catarina voltou a apresentar as maiores médias de interações por publicação**. Nas campanhas aos governos estaduais, destacam-se diferentes estratégias: Luciano Zucco (PL), no Rio Grande do Sul, intensificou a nacionalização ao associar sua campanha ao projeto presidencial de Flávio Bolsonaro; Sergio Moro (PL), no Paraná, ampliou críticas a oponentes e a Lula; e Jorginho Mello (PL), em Santa Catarina, concentrou a comunicação na defesa dos resultados de sua gestão.



## De olho nisso!



## Ataques ao STF já estruturavam a direita mineira antes do vazamento

Mesmo antes do vazamento das conversas atribuídas ao ministro Alexandre de Moraes com o banqueiro Daniel Vercaro, os candidatos de direita em Minas Gerais já faziam do ataque ao sistema judiciário um eixo recorrente de campanha. O caso mais evidente é o do candidato ao Senado Marco Antonio (Novo), que centraliza praticamente toda a sua comunicação na crítica ao Supremo, chegando a descrever a corte como um "reino de corrupção" no Brasil e a reagir diretamente a ministros como Gilmar Mendes ([post](#)). A pauta, porém, não é isolada: Carlos Viana (PSD) já pregava o impeachment de ministros que estariam agindo "fora da lei" ([post](#)) e Domingos Sávio (PL) contrapunha o procurador "do Lula" à atuação do ministro André Mendonça ([post](#)). O ponto que merece acompanhamento é o timing: a deslegitimação do Judiciário já vinha sendo construída como recurso de campanha antes de qualquer fato novo, de modo que o vazamento tende menos a inaugurar a narrativa e mais a fornecer combustível a um enquadramento que os candidatos já cultivavam.



## Agenda de segurança pública se inspira no modelo internacional controverso de El Salvador

A segurança pública, que se consolida como principal aposta das campanhas de direita, ganhou novos contornos, com a defesa da castração química e de políticas de encarceramento inspiradas no modelo de Nayib Bukele. A experiência de El Salvador passou a circular como referência de combate à criminalidade, a agenda ganhou força após o encontro de Flávio Bolsonaro e aliados com o ministro da Justiça e Segurança Pública do país. As propostas, parte do plano de segurança "Brasil Sem Medo" lançado por Flávio Bolsonaro, podem definir o roteiro das campanhas regionais, o que reforça o poder de agenda das pautas nacionais que o relatório vem apontando.



## Pauta trabalhista supera a divisão entre os campos

O fim da escala 6x1 foi a principal pauta propositiva do período, organizando as campanhas do campo progressista em torno de uma agenda positiva. Porém, ela não ficou restrita ao campo, alguns quadros da direita também saíram em defesa do fim da escala 6x1, ainda que convivendo com ataques ao governo e ao sistema político. O movimento mostra a tentativa de capitalizar a agenda a despeito dos alinhamentos político-ideológicos.



## Tendências e alertas



### Crescimento da circulação de conteúdos derivados do horário eleitoral no Instagram

O início do horário eleitoral gratuito, em 28 de agosto, já produziu repercussões nas redes sociais, com a publicação de conteúdos relacionados aos primeiros programas por candidatos como Gleisi Hoffmann (PT-PR) e Jorginho Mello (PL-SC). A tendência é que, nos próximos períodos de análise, se intensifique a circulação de recortes, reações e reaproveitamentos de peças originalmente produzidas para a televisão, ampliando a integração entre diferentes formatos e plataformas da comunicação eleitoral.



### Possível intensificação da nacionalização da disputa

Bolsonaro (PL) e Lula (PT) na Região Sul ao longo de setembro (incluindo compromissos já anunciados no Rio Grande do Sul) podem ampliar ainda mais a presença de temas e atores da disputa presidencial na comunicação dos candidatos regionais. Esse movimento tende a reforçar a nacionalização já identificada, especialmente nas disputas ao Senado.



## Centralidade de Eduardo Leite na comunicação da candidatura de Gabriel Souza

No perfil do candidato ao governo do Rio Grande do Sul, Gabriel Souza (MDB-RS), observa-se a presença recorrente de publicações em collab com o atual governador Eduardo Leite (PSD), evidenciando a forte associação entre a candidatura e a imagem da atual gestão estadual. Esse aspecto ganha relevância diante da decisão do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (TRE-RS), em 31 de agosto, de determinar a suspensão de duas propagandas da coligação "Nosso Rio Grande Não Para", em razão da participação considerada excessiva de Eduardo Leite nas peças veiculadas.



## Segurança em tom mais duro e escalada dos ataques institucionais devem marcar o próximo ciclo

A referência ao modelo de Nayib Bukele em El Salvador, corroborado pelo plano de governo de Flávio Bolsonaro, deve alimentar o tom mais duro no combate à criminalidade. Somam-se a isso os desdobramentos recentes envolvendo o STF e o caso Vercaro, que tendem a realimentar tanto o discurso antissistema quanto a agenda anticorrupção, e a elevar o tom dos ataques.

# PANORAMA GERAL dos Hubs



## Hub Norte e Nordeste

### Senado



## Engajamento e Desempenho Digitais

Tabela 1 • Comparativo entre estados - Senado

| Estado       | Candidaturas monitoradas | Publicações | Interações totais |
|--------------|--------------------------|-------------|-------------------|
| PA           | 6                        | 308         | 473.984           |
| CE           | 5                        | 145         | 482.824           |
| PE           | 6                        | 447         | 1.066.573         |
| <b>Total</b> | <b>17</b>                | <b>900</b>  | <b>2.023.381</b>  |

O levantamento acompanhou 17 candidaturas ao Senado nos estados do Pará, Ceará e Pernambuco. Ao todo, foram registradas 900 publicações, que somaram 2.023.381 interações totais. Pernambuco apresentou o maior volume de atividade entre os três estados, concentrando 447 postagens e 1.066.573 interações. Na sequência, o Ceará contabilizou 145 publicações e 482.824 interações, enquanto o Pará registrou 308 publicações e 473.984 interações, ocupando o terceiro lugar em volume de interações.

**Tabela 2 • Desempenho das candidaturas ao Senado**

| Estado | Candidatura                | Publicações | Interações | Macrotema                                                                                                 | Publicações com maior desempenho                                                              |
|--------|----------------------------|-------------|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| PE     | Humberto Costa (PT)        | 99          | 553.781    | Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)                                                 | <a href="https://www.instagram.com/p/DcZt6oPpClg">https://www.instagram.com/p/DcZt6oPpClg</a> |
| PA     | Helder Barbalho (MDB)      | 74          | 272.332    | Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)                                                 | <a href="https://www.instagram.com/p/DccNKnsxgAc">https://www.instagram.com/p/DccNKnsxgAc</a> |
| PE     | Mendonça Filho (PL)        | 65          | 161.110    | Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)                                                 | <a href="https://www.instagram.com/p/Dcewe8-JKSv">https://www.instagram.com/p/Dcewe8-JKSv</a> |
| CE     | Luizianne Lins (REDE)      | 46          | 138.808    | Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)                                                 | <a href="https://www.instagram.com/p/DcTctw1u2XA">https://www.instagram.com/p/DcTctw1u2XA</a> |
| PE     | Marília Arraes (PDT)       | 83          | 135.202    | Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)                                                 | <a href="https://www.instagram.com/p/DcTs42ykSEI">https://www.instagram.com/p/DcTs42ykSEI</a> |
| CE     | Pr Alcides Fernandes (PL)  | 17          | 133.022    | Críticas ou ataques a oponentes; Questões controversas e polêmicas; Temas sociais, políticos e econômicos | <a href="https://www.instagram.com/p/DceZGXOpMRG">https://www.instagram.com/p/DceZGXOpMRG</a> |
| CE     | Capitão Wagner (UNIÃO)     | 22          | 120.010    | Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)                                                 | <a href="https://www.instagram.com/p/DcfEpEuDAhU">https://www.instagram.com/p/DcfEpEuDAhU</a> |
| PA     | Delegado Éder Mauro (PL)   | 58          | 114.868    | Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)                                                 | <a href="https://www.instagram.com/p/Dcle_CQlqOS">https://www.instagram.com/p/Dcle_CQlqOS</a> |
| PE     | Túlio Gadelha (REDE)       | 44          | 95.781     | Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais); Críticas ou ataques a oponentes                | <a href="https://www.instagram.com/p/DceCP_0PBsV">https://www.instagram.com/p/DceCP_0PBsV</a> |
| CE     | Cid Gomes (PSB)            | 48          | 89.237     | Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)                                                 | <a href="https://www.instagram.com/p/DckSLl_uEuq">https://www.instagram.com/p/DckSLl_uEuq</a> |
| PE     | Eduardo da Fonte (PP)      | 123         | 87.937     | Outros (Parcerias/apoios regionais)                                                                       | <a href="https://www.instagram.com/p/DcciyJ5QSD9">https://www.instagram.com/p/DcciyJ5QSD9</a> |
| PA     | Chicão Melo (UNIÃO)        | 40          | 41.466     | Outros: Parcerias/apoios regionais                                                                        | <a href="https://www.instagram.com/p/Dclj0c9xECV">https://www.instagram.com/p/Dclj0c9xECV</a> |
| PE     | Carlos Sant'Anna (Novo)    | 33          | 32.762     | Outros (Parcerias/apoios regionais)                                                                       | <a href="https://www.instagram.com/p/DcWkKnVJoFN">https://www.instagram.com/p/DcWkKnVJoFN</a> |
| PA     | Celso Sabino (PDT)         | 56          | 30.586     | Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais); Parcerias/apoios regionais                     | <a href="https://www.instagram.com/p/DcUPzAQJwK0">https://www.instagram.com/p/DcUPzAQJwK0</a> |
| PA     | Zequinha Marinho (PODEMOS) | 50          | 9.885      | Outros (Religiosidade; Promoção de campanha)                                                              | <a href="https://www.instagram.com/p/Dcj_HVTxEFY">https://www.instagram.com/p/Dcj_HVTxEFY</a> |
| PA     | Gizelle Freitas (PSOL)     | 30          | 4.847      | Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais); Parcerias/apoios regionais                     | <a href="https://www.instagram.com/p/Dcdq4gAJPf0">https://www.instagram.com/p/Dcdq4gAJPf0</a> |
| CE     | General Theofilo (NOVO)    | 12          | 1.747      | Questões controversas e polêmicas; Temas sociais, políticos e econômicos; Parcerias/apoios regionais      | <a href="https://www.instagram.com/p/DcYhHM_zFkZ">https://www.instagram.com/p/DcYhHM_zFkZ</a> |

Foram analisadas 17 candidaturas ao Senado nos estados do Pará, Ceará e Pernambuco, totalizando 900 publicações e 2.023.381 interações totais. Pernambuco concentrou o maior volume de postagens (447) e de interações (1.066.573), destacando-se consecutivamente como o estado de maior atividade entre o conjunto. O Ceará ocupou o segundo lugar com 482.824 interações e 145 publicações, enquanto o Pará ficou em terceiro em total de interação, com 308 publicações, e 473.984 interações totais.

Entre as publicações com maior engajamento (acima de 50 mil interações totais), destacam-se cinco de Pernambuco (Humberto Costa, Mendonça Filho, Marília Arraes, Túlio Gadelha e Eduardo da Fonte); quatro do Ceará (Luizianne Lins, Pr. Alcides Fernandes, Capitão Wagner e Cid Gomes); e dois do Pará (Helder Barbalho e Delegado Éder Mauro).

Humberto Costa (PT), de Pernambuco, lidera o volume total de interações com 51,89% - ao todo, foram 99 publicações no período e 553.781 interações. Em segundo lugar, com 57,46% das interações do estado do Pará, Helder Barbalho (MDB), com 74 publicações e 272.332 interações. Em terceiro, também pela disputa pernambucana, aparece Mendonça Filho (PL), com 65 publicações e 161.110 interações totais. Entre os partidos, o PL lidera com três candidaturas (Delegado Éder Mauro, Pr. Alcides Fernandes e Mendonça Filho), seguido pela REDE, com 2 candidaturas (Túlio Gadelha e Luizianne Lins). Aparecem uma vez: PT, MDB, PDT, UNIÃO E PSB.

## ... Narrativas por estado



### Pará

## Nacionalização da campanha

### • Associações políticas ampliam o alcance das campanhas

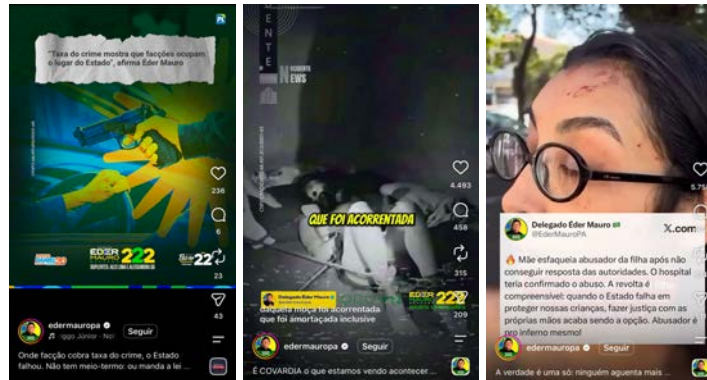
No campo bolsonarista, o Delegado Éder Mauro estabelece uma relação mais direta com Flávio Bolsonaro, utilizando vídeos de sua presença no Pará, discursos e passeatas. Entre os candidatos associados ao lulismo, Helder Barbalho teve como conteúdo de maior alcance um vídeo em que declara apoio a Lula, embora essa relação apareça, em geral, de forma mais indireta. Já Celso Sabino é o candidato mais associado a Lula na coleta, com conteúdos que reforçam a ideia de que é o candidato de Lula no Pará, principalmente por meio de cards e declarações do próprio candidato ou de outras lideranças.



## Questões controversas e polêmicas

### • Segurança pública com abordagem sensacionalista

O tema da segurança pública aparece de forma reiterada na campanha de Éder Mauro, com o candidato recorrendo a casos e notícias de contextos violentos. A estratégia mobiliza sua experiência como delegado e a narração de crimes de forte impacto emocional, como estupro e pedofilia, para reforçar sua autoridade no tema. Em paralelo, a defesa de "leis mais duras", do enquadramento de facções como organizações terroristas e de punições rigorosas.



**Ceará**

## Mobilização da militância e nacionalização de apoios políticos

- Defesa das mulheres e fim da escala 6x1

Luizianne Lins (REDE) e Cid Gomes (PSB) tiveram suas publicações de maior destaque durante o período vinculadas à nacionalização da campanha e no apoio a Lula. Entre as publicações estão trechos da participação de Lula na sabatina do Jornal Nacional citando o Ceará, apoio direto de Lula e participação em eventos de campanha. A campanha de Luiziane tematiza ainda a defesa das mulheres e o fim da escala 6x1.



## Segurança pública e abordagens sensacionalistas

- Narrativas de combate ao crime e defesa do endurecimento das punições

O tema da segurança pública aparece de forma reiterada na campanha de Éder Mauro, com o candidato recorrendo a casos e notícias de contextos violentos. A estratégia mobiliza sua experiência como delegado e a narração de crimes de forte impacto emocional, como estupro e pedofilia, para reforçar sua autoridade no tema. Em paralelo, a defesa de "leis mais duras", do enquadramento de facções como organizações terroristas e de punições rigorosas apresenta respostas predominantemente punitivas para problemas complexos de segurança pública.

Nesta mesma linha, mas com vídeos menos explícitos, General Teophilo segue na campanha com forte apelo sobre segurança pública. Em um dos vídeos analisados no período, Theóphilo recorreu à metáfora dos “300 de Esparta” e “300 de Gideão” para representar a estratégia eleitoral do NOVO, associando-a a pautas conservadoras como defesa da família e oposição às drogas e aos jogos de azar.



## Pernambuco

### Nacionalização da campanha

#### • Voto para presidência como motivação para o senado

A campanha para o senado de Pernambuco se apresenta como uma extensão da campanha nacional com 2 dos 6 candidatos (Marília Arraes, Humberto Costa) se esforçando para ligar seus nomes diretamente ao Presidente Lula e à disputa nacional, incluindo muitos posts compartilhados com a conta nacional do PT, no caso de Humberto Costa, que também ataca diretamente Flávio Bolsonaro. Túlio Gadelha se associa a Lula e a Raquel Lyra, minimizando a chapa oficial do PT em Pernambuco e apontando a possibilidade de se votar nos dois candidatos. Já o candidato Mendonça Filho se liga a Flávio Bolsonaro diretamente, autodenominando-se um Senador de direita e criticando Lula e o governo federal, ao mesmo tempo em que apoia Raquel Lyra. Eduardo da Fonte se apresenta como completamente neutro, sem nenhuma menção à corrida para a presidência. O que todas as campanhas enfatizam é a necessidade de votar no Senado para se conseguir resultados em políticas públicas, com Marília Arraes e Mendonça Filho postando vídeos explicando o que faz um senador e como ele afeta a vida da população.



## Governo-Estadual



### Engajamento e Desempenho Digitais

**Tabela 1 • Comparativo entre estados - Governo Estadual**

| Estado       | Candidaturas monitoradas | Publicações | Interações totais |
|--------------|--------------------------|-------------|-------------------|
| PA           | 3                        | 285         | 1.022.723         |
| CE           | 3                        | 308         | 1.287.398         |
| PE           | 3                        | 187         | 2.056.554         |
| <b>Total</b> | <b>9</b>                 | <b>780</b>  | <b>4.366.675</b>  |

Em relação à disputa pelos governos dos estados nas regiões Norte e Nordeste, foram analisadas as nove campanhas vigentes nos estados do Pará (3), Ceará (3) e Pernambuco (3). Ao todo, foram coletadas 780 publicações (mais que o dobro do período anterior) e 4.366.675 interações totais. Pernambuco concentrou o maior volume de interações, com 2.056.554 no período, o equivalente a 47,10% do total, com 187 publicações. Em segundo lugar, aparece o Ceará, com 308 publicações e 1.287.398 interações; seguido pelo Pará, com 285 publicações e 1.022.723 interações. Raquel Lyra (PSD), Ciro Gomes (PSDB) e Hana Ghassan (MDB), individualmente, registram volumes de interação superiores ao total obtido pelas candidaturas dos três estados.

**Tabela 2 • Desempenho das candidaturas aos governos estaduais**

| Estado | Candidatura                 | Publicações | Interações | Macrotema                                                  | Publicações com maior desempenho                                                              |
|--------|-----------------------------|-------------|------------|------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| PE     | Raquel Lyra (PSD)           | 102         | 1.567.171  | Temas sociais, políticos e econômicos;                     | <a href="https://www.instagram.com/p/Dcltwpikf0s">https://www.instagram.com/p/Dcltwpikf0s</a> |
| CE     | Ciro Gomes (PSDB)           | 173         | 889.811    | Temas sociais, políticos e econômicos;                     | <a href="https://www.instagram.com/p/DccdySxMvbq">https://www.instagram.com/p/DccdySxMvbq</a> |
| PA     | Hana Ghassan Tuma (MDB)     | 126         | 683.767    | Temas sociais, políticos e econômicos;                     | <a href="https://www.instagram.com/p/DcW8Gb-zsjn">https://www.instagram.com/p/DcW8Gb-zsjn</a> |
| PE     | João Campos (PSB)           | 37          | 454.832    | Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais); | <a href="https://www.instagram.com/p/DcONzjhRA1">https://www.instagram.com/p/DcONzjhRA1</a>   |
| CE     | Elmano de Freitas (PT)      | 114         | 359.268    | Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais); | <a href="https://www.instagram.com/p/DckSLL_uEuq">https://www.instagram.com/p/DckSLL_uEuq</a> |
| PA     | Dr. Daniel Santos (PODEMOS) | 77          | 324.305    | Temas sociais, políticos e econômicos;                     | <a href="https://www.instagram.com/p/Dcn6DOfxdlj">https://www.instagram.com/p/Dcn6DOfxdlj</a> |
| CE     | Delegado Hugco (Missão)     | 21          | 38.319     | Temas sociais, políticos e econômicos;                     | <a href="https://www.instagram.com/p/DckAfYZJtrV">https://www.instagram.com/p/DckAfYZJtrV</a> |
| PE     | Ivan Moraes (PSOL)          | 48          | 34.551     | Críticas ou ataques a oponentes;                           | <a href="https://www.instagram.com/p/Dcoxllq3Vd">https://www.instagram.com/p/Dcoxllq3Vd</a>   |
| PA     | Araceli Lemos (PSOL)        | 82          | 14.651     | Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais); | <a href="https://www.instagram.com/p/DcM3jVrNm-T">https://www.instagram.com/p/DcM3jVrNm-T</a> |

Entre as candidaturas aos governos estaduais, houve um crescimento de 60,2% no volume de interações em relação ao período anterior. O número de publicações também teve aumento significativo no período (83,4%). Nos destaques, Raquel Lyra (PSD) mantém a liderança em Pernambuco e amplia suas interações de 765.840 para 1.567.171. Ciro Gomes (PSDB) também permanece na segunda posição, aumentando as interações de 590.762 para 889.811,

crescimento de aproximadamente 50,6%. A principal mudança no ranking ocorre no Pará, com Hana Ghassan (MDB) passando de uma posição de menor volume, com 99.738 interações e 44 publicações, para a terceira colocação geral, com 683.767 interações em 126 publicações.

Entre as campanhas de menor volume, há uma inversão importante. Delegado Huggo (Missão) continua sendo a candidatura com menor volume de publicações, passando de 13 para 21 posts, e apresenta crescimento nas interações, de 23.057 para 38.319. Ivan Moraes (PSOL) aumenta sua produção de 29 para 48 publicações, mas suas interações caem de 49.779 para 34.551. O caso mais significativo é o de Araceli Lemos (PSOL), que ampliou as publicações de 61 para 82, mas registra uma forte queda nas interações, de 140.265 para 14.651.

## Narrativas por estado



### Pará

## Hana Ghassan amplia presença e engajamento na campanha

### • Candidata intensifica agenda no interior do Pará

A campanha de Hana Ghassan foi destaque no período com aumento de 82 publicações em relação ao período anterior e interação mais de 500% a mais do que no último relatório (aumento de 99.738 para 683.767). As publicações mostram as carreatas da candidata pelo interior do estado, onde ela aparece junto a Helder Barbalho e Chicão. Os posts também mostram trechos da participação da candidata no programa Balanço Geral, em que fala sobre a telemedicina no SUS, defesa das mulheres e avanços no agro e na economia durante o seu governo.



## Dr. Daniel Santos aposta em críticas e denúncias

### • Pesquisa Atlas Intel e Águas do Pará pautam campanha

Líder no último relatório, Dr. Daniel Santos teve aumento de 79% no número de publicações, enquanto as interações cresceram 131,2%, passando de 140.265 para 324.305. Apesar desse crescimento, o candidato ficou em segundo lugar no ranking paraense. As temáticas de suas publicações são majoritariamente críticas ou ataques a oponentes. Duas pautas que mobilizaram conteúdos no período analisado: a denúncia do suposto contrato da Atlas Intel com o governo do estado e dos gastos com publicidade, além de alegações sobre casos de cobrança indevida pela empresa Águas do Pará.

Uma publicação que divulgou os resultados das pesquisas pela Atlas Intel foi deletada durante o período de coleta. A publicação feita pela campanha de Hana Ghassan afirmava na legenda: "53,3% dos votos válidos". O Pará tá junto!", e citava a pesquisa Atlas Intel (Coleta realizada entre 14 e 19 de agosto de 2026. Margem de erro de 3 pontos percentuais. 1.197 respondentes. Registro no TSE nº PA-04533/2026).



## Ceará

### Políticas públicas

#### • Segurança pública

O tema mais prevalente na campanha ao governo estadual do Ceará foi a segurança pública, com Ciro Gomes atacando repetidamente o governo de Elmano e do PT, se apresentando como alguém que vai sanar essa questão ao retomar as políticas de seu governo anterior. Elmano rebate isso ao afirmar que as facções estão no estado desde o governo de Ciro e que a polícia estadual é eficiente no combate ao crime. Já Delegado Huggo propõe criar o maior presídio do país como modo de enfrentar esse problema e mostra vídeos dele atirando em alvos demonstrando que é "assim que se enfrenta um assalto"



## Nacionalização da Campanha

### • Lado certo do PT contra o em cima do muro

O outro tema recorrente da campanha é que enquanto Ciro tenta se distanciar da disputa nacional, dizendo que aceita eleitores de qualquer candidato à presidente, Elmano tenta taxa-lo de Bolsonarista enquanto afirma ter a admiração de Lula e estar Do Lado certo com a sua chapa fechada com ele, Lula, Luizianne e Cid Gomes.



## Pernambuco

### Nacionalização da campanha e embate com Raquel Lyra

Mantendo a baixa frequência de publicações apresentada no período anterior (de 31 para 37 publicações), João Campos teve crescimento de 28,9%, nas interações gerais, passando de 352.728 para 454.832. No período analisado, a campanha reforça sua autoridade e trajetória política, reitera sua vinculação com Lula e adota uma postura mais reativa diante das denúncias apresentadas por Raquel Lyra. Apesar do crescimento, o desempenho não acompanhou a expansão observada em outras campanhas, que aumentaram o número de postagens, fazendo João cair da terceira para a quarta posição no ranking geral do hub Norte-Nordeste.



### Candidata amplia alcance e tensiona narrativa pessoal

#### • Exposição de ataques e denúncia sobre "gabinete do ódio" ganham destaque

A candidata Raquel Lyra intensificou a produção de conteúdos, passando de 61 para 102 publicações, aumento de 67,2% em relação ao período anterior. Referente ao engajamento, o crescimento foi de 90,3%, de 765.840 para 1.457.171. Além de manter a liderança entre as regiões

analisadas no eixo Norte-Nordeste, Lyra apresentou peças de forte impacto ao abordar ataques que enfrenta na campanha e ao construir uma narrativa sobre sua trajetória e chegada à política. O período, portanto, combina maior volume de conteúdo com uma estratégia de exposição pessoal, transformando a resposta aos ataques em elemento de afirmação da candidatura.



## Hub Centro-Oeste

### Senado



### Engajamento e Desempenho Digitais

Tabela 1 • Comparativo entre estados - Senado

| Estado | Candidaturas monitoradas | Publicações | Interações totais |
|--------|--------------------------|-------------|-------------------|
| DF     | 10                       | 373         | 2.030.253         |
| GO     | 9                        | 236         | 1.092.289         |
| MT     | 10                       | 356         | 201.540           |
| MS     | 8                        | 154         | 119.628           |
| Total  | 37                       | 1.119       | 3.443.710         |

No período analisado foram monitoradas 37 candidaturas ao Senado nos quatro estados do Centro-Oeste, somando 1.119 publicações e 3.443.710 interações. O Distrito Federal foi o estado com maior volume de interações (2.030.253), respondendo por 59% do total da região, com 373 publicações distribuídas entre dez candidaturas, uma média de cerca de 5.443 interações por publicação, a mais alta entre os quatro estados. Goiás aparece em segundo lugar em interações (1.092.289) com 31,7% do total, com 236 publicações entre 9 candidaturas, resultando também em engajamento médio elevado (cerca de 4.628 por publicação). Mato Grosso, com dez candidaturas, foi o estado com maior número de publicações (356 publicações para 201.540 interações), mas apresentou um dos menores volumes de interação do grupo, com 566 interações por publicação. Mato Grosso do Sul fechou o período com o menor volume absoluto de interações (119.628), distribuídas em 154 publicações entre oito candidaturas monitoradas, mas apresentou médio de interação por publicação (777) superior ao de Mato Grosso.

**Tabela 2 • Desempenho das candidaturas ao Senado**

| Estado | Candidatura               | Publicações | Interações | Macrotema                                                                                                                                | Publicações com maior desempenho                                                                |
|--------|---------------------------|-------------|------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DF     | Michelle Bolsonaro (PL)   | 21          | 1.349.856  | Nacionalização de temas (Michele grava vídeo de campanha ao lado de Flávio Bolsonaro)                                                    | <a href="https://www.instagram.com/p/DcPPnsDBG5K">www.instagram.com/p/DcPPnsDBG5K</a>           |
| GO     | Gustavo Gayer (PL)        | 43          | 948.248    | Nacionalização de temas (sabatina de Flávio Bolsonaro na Globo)                                                                          | <a href="https://www.instagram.com/p/Dcn5emkRirX">https://www.instagram.com/p/Dcn5emkRirX</a>   |
| DF     | Bia Kicis (PL)            | 41          | 358.465    | Nacionalização de temas (fala de Lula em ato). Observação: O conteúdo foi removido após a coleta.                                        | <a href="https://www.instagram.com/p/DcXPligCNDv">https://www.instagram.com/p/DcXPligCNDv</a>   |
| DF     | Sebastião Coelho (Novo)   | 30          | 226.983    | Questões controversas e polêmicas (atrito com Silas Malafaia e menção à família Bolsonaro)                                               | <a href="https://www.instagram.com/p/DcM_MtPshMj">https://www.instagram.com/p/DcM_MtPshMj</a>   |
| MT     | José Medeiros (PL)        | 52          | 66.252     | Nacionalização de temas (associação direta a Bolsonaro sobre aprovação do PIX e da Internet 5G)                                          | <a href="https://www.instagram.com/p/DcIrl5iWueY3">https://www.instagram.com/p/DcIrl5iWueY3</a> |
| GO     | Gracinha Caiado (União)   | 29          | 52.591     | Outros (Participação na Festa do Peão de Barretos, ao lado do marido)                                                                    | <a href="https://www.instagram.com/p/DcpQdFuleLv">https://www.instagram.com/p/DcpQdFuleLv</a>   |
| GO     | Oséias Varão (PL)         | 18          | 48.173     | Críticas ou ataques a instituições (referindo-se ao Ministro do STF Alexandre de Moraes: "tiranos que destroem a democracia")            | <a href="https://www.instagram.com/p/DchTnBBgt1-">https://www.instagram.com/p/DchTnBBgt1-</a>   |
| DF     | Erika Kokay (PT)          | 69          | 47.410     | Políticas Públicas (saúde e questões trabalhistas)                                                                                       | <a href="https://www.instagram.com/p/DcmAltERaJt">https://www.instagram.com/p/DcmAltERaJt</a>   |
| MT     | Mauro Mendes (União)      | 42          | 46.661     | Outros (Participação em show de Simone Mendes, ao lado da esposa)                                                                        | <a href="https://www.instagram.com/p/DcXJx87jpta">https://www.instagram.com/p/DcXJx87jpta</a>   |
| MT     | Janaína Riva (MDB)        | 52          | 44.186     | Outros (campanha; conteúdo com uso de IA declarado)                                                                                      | <a href="https://www.instagram.com/p/DcmYCUjpou4">https://www.instagram.com/p/DcmYCUjpou4</a>   |
| MS     | Soraya Thronicke (PSB)    | 12          | 42.493     | Nacionalização de temas (associação a Lula) / Temas sociais e políticos (mulheres na política)                                           | <a href="https://www.instagram.com/p/DcpRi75ppzw">https://www.instagram.com/p/DcpRi75ppzw</a>   |
| DF     | Leila Barros (PDT)        | 67          | 39.655     | Outro (convite para agenda de campanha)                                                                                                  | <a href="https://www.instagram.com/p/DcT7fcyOgn">https://www.instagram.com/p/DcT7fcyOgn</a>     |
| MS     | Capitão Contar (PL)       | 26          | 35.857     | Críticas ou ataques a instituições (fala "em viver num país melhor, com mais liberdade, acabar com essa perseguição")                    | <a href="https://www.instagram.com/p/DcUDab2AgGJ">https://www.instagram.com/p/DcUDab2AgGJ</a>   |
| MS     | Reinaldo Azambuja (PL)    | 32          | 32.968     | Temas sociais, políticos e econômicos (sem apontar o que já fez concretamente, mostra passado na política)                               | <a href="https://www.instagram.com/p/DcWw2m7nTES">https://www.instagram.com/p/DcWw2m7nTES</a>   |
| MT     | Carlos Fávaro (PSD)       | 75          | 22.385     | Nacionalização de temas (crítica a Flávio Bolsonaro sobre etanol/agronegócio)                                                            | <a href="https://www.instagram.com/p/DcXiXND0E_d">https://www.instagram.com/p/DcXiXND0E_d</a>   |
| GO     | Gustavo Mendanha (PRD)    | 46          | 19.085     | Outro (desempenho em pesquisa de intenção de votos)                                                                                      | <a href="https://www.instagram.com/p/DcOkTCCxUrt">https://www.instagram.com/p/DcOkTCCxUrt</a>   |
| GO     | Dr. Zacharias Calil (MDB) | 37          | 15.587     | Políticas públicas (atuação dele médica pelo SUS)                                                                                        | <a href="https://www.instagram.com/p/DcjVgPTxIXm">https://www.instagram.com/p/DcjVgPTxIXm</a>   |
| MT     | Pedro Taques (PSB)        | 28          | 11.126     | Críticas ou ataques a oponentes (ataque a Mauro Mendes/Banco Master)                                                                     | <a href="https://www.instagram.com/p/DcWtzk8o9OC">https://www.instagram.com/p/DcWtzk8o9OC</a>   |
| MS     | Vander Loubet (PT)        | 17          | 5.754      | Outro (divulgação do jingle de campanha)                                                                                                 | <a href="https://www.instagram.com/p/DcbSkISilm4">https://www.instagram.com/p/DcbSkISilm4</a>   |
| MT     | Antônio Galvan (Avante)   | 35          | 5.441      | Outro (pedido de voto e apoio)                                                                                                           | <a href="https://www.instagram.com/p/DcghBcWkf3K">https://www.instagram.com/p/DcghBcWkf3K</a>   |
| MT     | Margareth Buzetti (PP)    | 29          | 4.753      | Críticas ou ataques a instituições (STF/CPI do INSS)                                                                                     | <a href="https://www.instagram.com/p/DcYpNq4MSxc">https://www.instagram.com/p/DcYpNq4MSxc</a>   |
| GO     | Cíntia Dias (PSOL)        | 17          | 4.166      | Questões controversas e polêmicas (ato de vandalismo contra comitê de deputado federal); Nacionalização de temas (interseção com o Lula) | <a href="https://www.instagram.com/p/DcTwUb-RIDR">https://www.instagram.com/p/DcTwUb-RIDR</a>   |
| DF     | Ronaldo Fonseca (PSD)     | 28          | 3.243      | Temas sociais, políticos e econômicos (Apoio Arruda, candidato ao governo do DF)                                                         | <a href="https://www.instagram.com/p/DcMS5x9x4TT">https://www.instagram.com/p/DcMS5x9x4TT</a>   |

|    |                                  |    |       |                                                                                                                        |                                                                                               |
|----|----------------------------------|----|-------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| GO | Isaura Lemos (PSB)               | 14 | 2.709 | Políticas públicas (moradia, trajetória de luta por casa própria)                                                      | <a href="https://www.instagram.com/p/DcqnObxv4Sg">https://www.instagram.com/p/DcqnObxv4Sg</a> |
| GO | Vanderlan Cardoso (PSD)          | 29 | 1.408 | Políticas públicas (atuação legislativa em comissões) e Críticas ou ataques a instituições (STF e Alexandre de Moraes) | <a href="https://www.instagram.com/p/DcUBmRiJqvT">https://www.instagram.com/p/DcUBmRiJqvT</a> |
| DF | Professor Guilherme Amorim (UP)  | 14 | 1.356 | Temas sociais, políticos e econômicos (dívida pública)                                                                 | <a href="https://www.instagram.com/p/Dci33C-RKh5">https://www.instagram.com/p/Dci33C-RKh5</a> |
| DF | Tiago (Agir)                     | 73 | 1.234 | Políticas públicas (saúde)                                                                                             | <a href="https://www.instagram.com/p/DcQaiHTuvrC">https://www.instagram.com/p/DcQaiHTuvrC</a> |
| DF | Guto Felício dos Santos (PSDB)   | 12 | 1.231 | Outros (homenagem a JK; publicação removida após a coleta)                                                             | <a href="https://www.instagram.com/p/DcWKwby1UJ3">https://www.instagram.com/p/DcWKwby1UJ3</a> |
| MS | Valter da Comagran (PRD)         | 28 | 1.149 | Políticas públicas (saúde, falta de médicos)                                                                           | <a href="https://www.instagram.com/p/DcRqJ3qN33I">https://www.instagram.com/p/DcRqJ3qN33I</a> |
| MS | Roberto Oshiro (Novo)            | 23 | 903   | Críticas ou ataques a instituições (regras do sistema eleitoral para o tempo de TV)                                    | <a href="https://www.instagram.com/p/DcmapEAlawu">https://www.instagram.com/p/DcmapEAlawu</a> |
| DF | Marley (Avante)                  | 18 | 820   | Políticas públicas (apoio ao setor de eventos culturais)                                                               | <a href="https://www.instagram.com/p/DcXIRJqtQCE">https://www.instagram.com/p/DcXIRJqtQCE</a> |
| MS | Luiz Lemes (DC)                  | 13 | 478   | Outros (homenagem ao pai do economista Renato)                                                                         | <a href="https://www.instagram.com/p/DcZ-MaJxZbK">https://www.instagram.com/p/DcZ-MaJxZbK</a> |
| MT | Coronel Darwin (Democrata)       | 24 | 385   | Outros (suplente sargento Leopoldo fala em Deus e pede voto)                                                           | <a href="https://www.instagram.com/p/DcoN8XAR07A">https://www.instagram.com/p/DcoN8XAR07A</a> |
| GO | Guilherme Darques (UP)           | 3  | 322   | Temas sociais, políticos e econômicos (apresentação do partido/movimentos sociais)                                     | <a href="https://www.instagram.com/p/DchNikHyT-Z">https://www.instagram.com/p/DchNikHyT-Z</a> |
| MT | Professor Nelson Ferreira (Agir) | 12 | 269   | Temas sociais (proposta de pista de atividade esportiva)                                                               | <a href="https://www.instagram.com/p/DcTQTlWxmBX">https://www.instagram.com/p/DcTQTlWxmBX</a> |
| MT | Beny Godoy (Agir)                | 7  | 82    | Políticas públicas (prevenção à violência contra a mulher, proposta acesso subsidiado a armas)                         | <a href="https://www.instagram.com/p/DcZBXqqlhUA">https://www.instagram.com/p/DcZBXqqlhUA</a> |
| MS | Daniel Junior (Agir)             | 3  | 26    | Outros (divulgação do número do candidato)                                                                             | <a href="https://www.instagram.com/p/DcUfEgAl5kT">https://www.instagram.com/p/DcUfEgAl5kT</a> |

Entre as 37 candidaturas ao Senado monitoradas no Centro-Oeste, Michele Bolsonaro (PL/DF) liderou o período, somando 1.349.856 interações em 21 publicações, figurando uma média de cerca de 64.278 interações por postagem, a maior de toda a base. Gustavo Gayer (PL/GO) aparece em segundo, com 948.248 interações em 43 publicações, seguido por Bia Kicis (PL/DF), com 358.465 interações em 41 publicações. As dez candidaturas de maior volume de interação na disputa ao Senado somam 3.188.825 interações (92,6%), concentração que deixa as outras 27 candidaturas monitoradas dividindo apenas 7,4% do total. Cinco das dez são do PL (Michele Bolsonaro, Gustavo Gayer, Bia Kicis, José Medeiros e Oséias Varão); completam o grupo Sebastião Coelho (NOVO/DF), Gracinha Caiado (UNIÃO/GO), Erika Kokay (PT/DF), Mauro Mendes (UNIÃO/MT) e Janaína Riva (MDB/MT); Erika Kokay é a única candidatura de um partido de esquerda entre as dez primeiras.

O Distrito Federal domina o top 10 com quatro candidaturas (Michele Bolsonaro, Bia Kicis, Sebastião Coelho e Erika Kokay). Com três cada, Goiás (Gustavo Gayer, Gracinha Caiado e Oséias Varão) e Mato Grosso vêm a seguir. Mato Grosso do Sul é o único estado sem nenhuma candidatura no topo, apesar de Soraya Thronicke aparecer na 11ª posição (42.493 interações). No polo oposto, oito candidaturas fecharam o período com menos de mil interações cada, somando apenas 3.285 interações no total – cerca de 0,1% de todas as interações do Senado no Centro-Oeste –, apesar de responderem por 103 publicações (9,2% do total monitorado). Mato Grosso e Mato Grosso do Sul concentram três desses nomes cada (Coronel Darwin, Professor Nelson Ferreira e Beny Godoy de MT; Roberto Oshiro, Luiz Lemes e Daniel Junior de MS), enquanto Distrito Federal (Marley) e Goiás (Guilherme Darques) têm um cada.



## Distrito Federal

### Nacionalização de temas

#### • O sobrenome Bolsonaro no comando da corrida

Michele Bolsonaro reitera, post após post, a existência de um "[time](#)" fechado de quatro nomes com números de urna repetidos à exaustão: ela mesma, Bia Kicis para o Senado, Celina Leão para o Governo do DF e Flávio Bolsonaro para a Presidência, discurso reforçado em vídeo por Nikolas Ferreira, que declara que "[quem vota em Michelle Bolsonaro, vota também em Bia Kicis](#)" e por Tarcísio de Freitas, que fala em "[chapa pura do Bolsonaro](#)" composta por Michele e Bia – vídeo republicado de forma idêntica pela própria Bia Kicis. A campanha de Bia segue a mesma linha, com posts que repetem o mesmo mote ("[quem vota em Michelle, vota em Bia, e quem vota em Bia, vota em Michelle](#)") e vídeos antigos ao lado de [Jair Bolsonaro](#). Do lado governista, Erika Kokay replica a mesma lógica de chapa, associando sistematicamente sua candidatura a [Lula Presidente e Leandro Grass Governador](#), e chega a fazer campanha explícita para outro estado ao [pedir votos para Benedita da Silva no Rio de Janeiro](#). Candidaturas menores replicam o mesmo padrão em escala reduzida: o professor Guilherme Amorim (UP) reúne-se com a candidata à vice-presidência da UP, [Raquel Brício](#), Marley (AVANTE) declara apoio ao presidenciável Augusto Cury e pede para votar "[com a razão](#)" no segundo voto ao Senado, e Guto Felício (PSDB) faz chapa com a governadora Paula Belmonte.



### Questões controversas e polêmicas

#### • Aliado, mas sem ordens: o racha à direita

A disputa pública de Sebastião Coelho (NOVO) com o campo bolsonarista, num rompimento que consome a maior parte do seu conteúdo e de suas maiores interações. Em vídeo de quase 15 minutos, ele rebate o pastor Silas Malafaia diretamente, acusando-o de covardia por criticá-lo "[de forma indireta](#)" e afirmando que "eu sou aliado de Jair Bolsonaro, mas eu não sigo ordens de Jair Bolsonaro". Na sequência, ele publica uma extensa "[nota de esclarecimento](#)" cronológica para provar que sua candidatura era anterior aos convites de Michele e Flávio Bolsonaro, narrativa que ele repete em entrevista ao podcast RaniNewsCast, destacando a frase "[eu sou aliado de Bolsonaro, mas não sigo ordens de Bolsonaro](#)".

A polêmica ecoa em outras candidaturas do DF: o candidato Tiago (AGIR) publica dois posts [defendendo Sebastião](#) e criticando quem "se mete nos assuntos do DF [para] cuidar da sua espiritualidade", numa clara alusão ao mesmo racha.



## Críticas ou ataques a instituições e a oponentes

### • Entre o clã Bolsonaro e o embate institucional

Sebastião Coelho (NOVO) concentra também o discurso mais duro contra o STF no período. Ele relata ter sido detido em 2023 e afirma que "[\[Alexandre de Moraes\]... foi um arbítrio total](#)", chegando a dizer que quer ir ao Senado "para controlar o Supremo Tribunal Federal". Em outro vídeo, classifica o 8 de janeiro como "[uma farsa absoluta](#)" e ataca nominalmente o ex-assessor Mauro Cid, chamando-o de "covarde" e "velhaco". Bia Kicis, por sua vez, defende pautas de enfraquecimento do Judiciário a partir do Legislativo, afirmando que o Brasil tem um "[Senado acovardado, que não faz o seu papel](#)" e que está pronta para pautar "impeachment de ministro", além de cobrar a retomada da [CPMI do INSS, "enterrada", segundo ela, pelos partidos de esquerda](#). Do outro espectro, Erika Kokay (PT/DF) ataca a gestão do Banco de Brasília (BRB) pela governadora Celina Leão, com um vídeo de mais de 10 minutos em que acusa a governadora de "[mentir, mentir, mentir e perder a credibilidade](#)" na negociação da crise do banco. Erika Kokay publica um jingle satírico que soma diversas acusações – "[quem comprou uma mansão de seis milhões sem dizer de onde veio o dinheiro? Foi o Flávio Bolsonaro](#)" – e, em outro post, associa a coordenadora do programa econômico de Flávio a um banco investigado pela Polícia Federal, batizando o conjunto de "[o novo Master](#)", em referência ao escândalo do Banco Master. Já Bia Kicis (PL/DF) publica um vídeo (posteriormente removido da plataforma, conforme registrado pela coleta) com a legenda: "[em ato no RJ, Lula deixa escapar que não acredita em Deus](#)".





## Mato Grosso

### Nacionalização de temas

#### • Bolsonaro e Lula dividem também o Senado de Mato Grosso

José Medeiros constrói toda sua campanha em torno do rótulo "[o senador do Bolsonaro](#)", repetido em quase todos os posts, e chega a fazer campanha para presidente lembrando "[Flávio Planalto, Alexandre na cadeia](#)". Do outro lado, Carlos Fávaro (ex-ministro da Agricultura de Lula) usa a mesma lógica de chapa, postando ao lado de apoiadores que "[o time do Lula tem presença, trabalho e representação em Mato Grosso](#)". Destaque para o embate direto entre Fávaro e o presidenciável Flávio Bolsonaro: Fávaro rebate declarações de Flávio sobre etanol chamando-o de despreparado: "[quem fala bobagem, faz bobagem](#)". Já Janaína Riva (MDB) descreve uma posição mais heterodoxa: apoia Flávio Bolsonaro para presidente por aliança de coligação, mas enfatiza que no Senado seu "[voto vai acompanhar o interesse do meu estado](#)", reivindicando independência.



### Temas sociais, políticos e econômicos

#### • Combate à violência contra a mulher é tema comum entre candidatos de campos opostos

Este é o ponto de maior convergência espontânea entre candidatos de todo o espectro político em Mato Grosso: violência contra a mulher e feminicídio aparecem como pauta central de pelo menos quatro candidaturas diferentes. Margareth Buzetti apresenta um plano estruturado em três eixos ("proteger, cuidar, fortalecer") e reivindica autoria de leis como o "[Pacote Antifeminicídio](#)" e o cadastro de agressores monitorados pelo [PEMHA](#) – Painel Estadual de Monitoramento Hierárquico de Agressores –, que hoje acompanha "38 mil agressores" em Mato Grosso. Janaína Riva propõe pena de "[prisão perpétua para feminicida](#)" e narra o caso real de uma mulher morta em Nova Bandeirantes para lançar sua proposta "[Sem Segunda Chance](#)". Carlos Fávaro reivindica a autoria da PEC que originou a "[Emenda Constitucional 117](#)", de incentivo a candidaturas femininas, e Pedro Taques propõe o pacote "[Mulher Livre, Mulher Viva](#)" citando que o estado é "campeão nacional de feminicídio pelo quarto ano seguido".





## Mato Grosso do Sul

### Nacionalização de temas

- **Disputa entre Lula e Flávio Bolsonaro domina campanha ao Senado em MS**

Soraya Thronicke se engajou em marcar posição e referendar sua aliança com Lula em [um vídeo](#), e participou pessoalmente do evento "[Mulheres com Lula](#)" ao lado do presidente. Do lado da direita bolsonarista, Capitão Contar construiu toda a sua campanha no período em torno da chapa de Flávio Bolsonaro, declarando "gratidão" a Jair Bolsonaro por tê-lo "[convocado para essa missão](#)", em um [vídeo](#) no qual o próprio Flávio endossa sua candidatura e peças que fundem literalmente os dois números de urna: "[Quem vota Flávio Bolsonaro, vota Capitão Contar](#)".



### Críticas ou ataques a instituições

- **Roberto Oshiro ataca o horário eleitoral gratuito e o transforma em tema de campanha**

Roberto Oshiro (Novo) construiu boa parte da sua comunicação no período em torno de uma crítica ao sistema político-eleitoral. Ele classificou o horário eleitoral gratuito como "[a maior fraude legalizada deste país](#)", afirmando que "[a política começa muito antes das urnas... Eu escolhi não fazer parte desse jogo e vou disputar uma eleição sem compromissos que limitem a minha liberdade](#)" e defende que a "[democracia não se sustenta apenas no voto... depende de limites, fiscalização e instituições que respeitem as mesmas regras](#)". É a candidatura que mais sustenta esse discurso ao longo do período, usando a crítica institucional como marca de sua campanha. Também vale registrar uma passagem de Capitão Contar pedindo "[um Brasil onde os poderes voltem a ter equilíbrio e onde ninguém esteja acima da Constituição](#)", uma formulação codificada, sem menção nominal ao STF, mas que ecoa a retórica antijudiciário.



## Governo Estadual



### Engajamento e Desempenho Digitais

**Tabela 1 • Comparativo entre estados - Governo**

| Estado       | Candidaturas monitoradas | Publicações  | Interações totais |
|--------------|--------------------------|--------------|-------------------|
| DF           | 10                       | 454          | 275.741           |
| GO           | 4                        | 228          | 240.745           |
| MT           | 6                        | 242          | 128.111           |
| MS           | 7                        | 172          | 58.725            |
| <b>Total</b> | <b>27</b>                | <b>1.096</b> | <b>703.322</b>    |

Foram monitoradas 27 candidaturas ao governo dos quatro estados do Centro-Oeste, somando 1.096 publicações e 703.322 interações. O Distrito Federal aparece na liderança, com 275.741 interações (39,2% do total) em 454 publicações de dez candidaturas. Goiás aparece em segundo lugar, com 240.745 interações (34,2% do total) distribuídas entre as quatro candidaturas monitoradas, média de 1.056 interações por postagem, a maior da região. Mato Grosso somou 128.111 interações em 242 publicações de seis candidaturas, e Mato Grosso do Sul fechou com os menores números absolutos (58.725 interações, 172 publicações, sete candidaturas) e a menor média de interação por publicação (cerca de 341).

**Tabela 2 • Desempenho das candidaturas aos governos estaduais**

| Estado | Candidatura                     | Publicações | Interações | Macrotema                                                                     | Publicações com maior desempenho                                                              |
|--------|---------------------------------|-------------|------------|-------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| GO     | Daniel Vilela (MDB)             | 77          | 150.606    | Políticas públicas (segurança pública/combate à violência doméstica)          | <a href="https://www.instagram.com/p/DcYtfD8t9QT">https://www.instagram.com/p/DcYtfD8t9QT</a> |
| DF     | Celina Leão (PP)                | 47          | 109.131    | Políticas públicas (assistência social a vítima de violência doméstica)       | <a href="https://www.instagram.com/p/DchshzkM374">https://www.instagram.com/p/DchshzkM374</a> |
| MT     | Otaviano Pivetta (Republicanos) | 42          | 73.343     | Temas sociais e econômicos (trabalhadores do transporte rodoviário)           | <a href="https://www.instagram.com/p/Dcn9smwuiRQ">https://www.instagram.com/p/Dcn9smwuiRQ</a> |
| GO     | Marconi Perillo (PSDB)          | 58          | 47.663     | Críticas ou ataques a oponentes (resposta direto a Daniel Vilela)             | <a href="https://www.instagram.com/p/Dcm64fVNU9C">https://www.instagram.com/p/Dcm64fVNU9C</a> |
| DF     | Ricardo Cappelli (PSB)          | 35          | 40.934     | Nacionalização de temas (menção a Flávio Bolsonaro)                           | <a href="https://www.instagram.com/p/Dcm_CQfMA6R">https://www.instagram.com/p/Dcm_CQfMA6R</a> |
| GO     | Wilder Moraes (PL)              | 78          | 40.147     | Críticas ou ataques a oponentes (conteúdo removido após a coleta dos dados)   | <a href="https://www.instagram.com/p/DcWJ-mJx1lN">https://www.instagram.com/p/DcWJ-mJx1lN</a> |
| DF     | Leandro Grass (PT)              | 38          | 37.204     | Nacionalização de temas (alinhamento explícito ao presidente Lula)            | <a href="https://www.instagram.com/p/DcPLhNYocAC">https://www.instagram.com/p/DcPLhNYocAC</a> |
| MS     | Eduardo Riedel (PP)             | 25          | 36.889     | Políticas públicas (infraestrutura urbana)                                    | <a href="https://www.instagram.com/p/DcZWCSDu1UL">https://www.instagram.com/p/DcZWCSDu1UL</a> |
| DF     | Paula Belmonte (PSDB)           | 62          | 36.068     | Outros (apresentação da biografia)                                            | <a href="https://www.instagram.com/p/DcYpwCKxXJz">https://www.instagram.com/p/DcYpwCKxXJz</a> |
| DF     | José Roberto Arruda (PSD)       | 64          | 34.912     | Questões controversas e polêmicas (disputa sobre sua própria inelegibilidade) | <a href="https://www.instagram.com/p/DcRCWTdRYoX">https://www.instagram.com/p/DcRCWTdRYoX</a> |
| MT     | Wellington Fagundes (PL)        | 57          | 21.174     | Outros (divulgação pesquisa de intenções de voto)                             | <a href="https://www.instagram.com/p/Dce1W77MOaQ">https://www.instagram.com/p/Dce1W77MOaQ</a> |

|    |                                |    |        |                                                                                                                                                                     |                                                                                               |
|----|--------------------------------|----|--------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| MT | Natasha Shessarenko (PSD)      | 49 | 20.986 | Políticas públicas (segurança alimentar/agricultura familiar/preço alto da cesta básica)                                                                            | <a href="https://www.instagram.com/p/DcOlvaSRmfi">https://www.instagram.com/p/DcOlvaSRmfi</a> |
| DF | Kiko Caputo (Novo)             | 99 | 12.303 | Críticas ou ataques a oponentes (indireta para candidatos que não são do DF)                                                                                        | <a href="https://www.instagram.com/p/Dcf3vo-Fmx4">https://www.instagram.com/p/Dcf3vo-Fmx4</a> |
| MS | João Henrique (Novo)           | 27 | 11.414 | Críticas ou ataques a oponentes (indireta, se posiciona como "única candidatura de direita de verdade")                                                             | <a href="https://www.instagram.com/p/DcmbvZFxGlx">https://www.instagram.com/p/DcmbvZFxGlx</a> |
| MT | Rafaell Milas (Missão)         | 52 | 10.965 | Críticas ou ataques a oponentes (indireta, contraste de financiamento com "adversários"); Críticas ou ataques a oponentes (indireta para candidatos que de direita) | <a href="https://www.instagram.com/p/DcWsCiHuAv-">https://www.instagram.com/p/DcWsCiHuAv-</a> |
| MS | Fábio Trad (PT)                | 44 | 7.936  | Nacionalização de temas (alinhamento explícito ao presidente Lula)                                                                                                  | <a href="https://www.instagram.com/p/DcQkmy8hCrY">https://www.instagram.com/p/DcQkmy8hCrY</a> |
| DF | Professora Samara Mineiro (UP) | 43 | 3.846  | Temas sociais, políticos e econômicos (dívida pública)                                                                                                              | <a href="https://www.instagram.com/p/Dci33C-RKh5">https://www.instagram.com/p/Dci33C-RKh5</a> |
| GO | Luciana Amorim (UP)            | 15 | 2.329  | Temas sociais, políticos e econômicos (violência contra a mulher)                                                                                                   | <a href="https://www.instagram.com/p/Dcc8SpXOagK">https://www.instagram.com/p/Dcc8SpXOagK</a> |
| MS | Renato Gomes (DC)              | 36 | 1.428  | Críticas ou ataques a instituições ("democracia acabou", queixa de decisão da justiça eleitoral para remoção de conteúdo contra Eduardo Riedel)                     | <a href="https://www.instagram.com/p/DcRD4oPIBBk">https://www.instagram.com/p/DcRD4oPIBBk</a> |
| MT | Sargento Laudicerio (Agir)     | 37 | 1.254  | Outros (convite para assistir entrevista)                                                                                                                           | <a href="https://www.instagram.com/p/DchWsGziN07">https://www.instagram.com/p/DchWsGziN07</a> |
| MS | Delcídio Amaral (PRD)          | 31 | 848    | Questões controversas e polêmicas (retorno à política após perda de direitos políticos); Outros (convite para assistir entrevista)                                  | <a href="https://www.instagram.com/p/Dcjk0hiS6Wp">https://www.instagram.com/p/Dcjk0hiS6Wp</a> |
| DF | Professor Robson (PSTU)        | 18 | 714    | Temas sociais, políticos e econômicos (jornada de trabalho, fim da escala 6x1)                                                                                      | <a href="https://www.instagram.com/p/DcW1N2iBw0N">https://www.instagram.com/p/DcW1N2iBw0N</a> |
| DF | Rico Pinheiro (PRTB)           | 21 | 417    | Críticas ou ataques a oponentes (uso de partidos para ameaçar outros candidatos; defesa da democracia)                                                              | <a href="https://www.instagram.com/p/DcPQC3yq_AU">https://www.instagram.com/p/DcPQC3yq_AU</a> |
| MT | Mauricio Coelho (Mobiliza)     | 5  | 389    | Temas sociais, políticos e econômicos (crítica à concentração de riqueza); Críticas a oponentes (consultas a materiais durante entrevistas)                         | <a href="https://www.instagram.com/p/DcXGG3bR8SV">https://www.instagram.com/p/DcXGG3bR8SV</a> |
| DF | Elisson (Agir)                 | 27 | 212    | Políticas públicas (revitalização urbana e o papel do Banco BRB)                                                                                                    | <a href="https://www.instagram.com/p/DcinLRMPsHh">https://www.instagram.com/p/DcinLRMPsHh</a> |
| MS | Lucien Rezende (PSOL)          | 8  | 208    | Críticas ou ataques a oponentes (ausência de Riedel em sabatina)                                                                                                    | <a href="https://www.instagram.com/p/Dci9qvQD-iu">https://www.instagram.com/p/Dci9qvQD-iu</a> |
| MS | Jeferson Bezerra (Agir)        | 1  | 2      | Outros (divulgação do número de campanha)                                                                                                                           | <a href="https://www.instagram.com/p/DcZ2sBQxgmF">https://www.instagram.com/p/DcZ2sBQxgmF</a> |

Entre as 27 candidaturas ao governo monitoradas, Daniel Vilela (MDB/GO) liderou o período com 150.606 interações em 77 publicações, seguido por Celina Leão (PP/DF), com 109.131 interações em 47 publicações, e Otaviano Pivetta (Republicanos/MT), com 73.343 interações em 42 publicações. As dez candidaturas de maior volume de interações registradas na corrida ao governo estadual somam 606.897 interações (86,3%), concentração que deixa as outras 17 candidaturas dividindo apenas 13,7% do total. Não há um único partido dominante no topo: PP e PSDB aparecem duas vezes cada (Celina Leão e Eduardo Riedel pelo PP; Marconi Perillo e Paula Belmonte pelo PSDB), e os demais seis lugares se dividem entre MDB, Republicanos, PSB, PL, PT e PSD.

Por estado, o Distrito Federal domina o topo com cinco candidaturas (Celina Leão, Ricardo Cappelli, Leandro Grass, Paula Belmonte e José Roberto Arruda), seguido por Goiás com três (Daniel Vilela, Marconi Perillo e Wilder Moraes), e Mato Grosso e Mato Grosso do Sul com uma cada (Otaviano Pivetta e Eduardo Riedel). Sete candidaturas fecharam o período com menos de mil interações cada, somando apenas 2.790 interações no total (0,4% das interações da região), apesar de responderem por 111 publicações (10,1% do total monitorado). Distrito Federal e Mato Grosso do Sul concentram três desses nomes cada (Professor Robson, Rico Pinheiro e Elisson do DF; Delcídio Amaral, Lucien Rezende e Jeferson Bezerra de MS), e Mato Grosso tem um (Maurício Coelho); Goiás foi o único estado sem nenhuma candidatura abaixo desse patamar.

## Narrativas por estado

### Goiás

#### Nacionalização de temas

##### • Caiado e Flávio Bolsonaro puxam a corrida estadual

A candidatura de Daniel Vilela (MDB) é apresentada como continuidade do projeto Ronaldo Caiado, candidato à Presidência. Os conteúdos divulgados na campanha reforçam a dobradinha ("[A dupla mais afinada do país vai seguir cuidando de Goiás e do Brasil!](#)"). Do lado oposto, Wilder Moraes (PL) articulou sua candidatura à chapa presidencial de Flávio Bolsonaro, ao lado do presidente do PL, Valdemar da Costa Neto, pedindo votos simultâneos: "[Precisamos eleger Flávio Bolsonaro presidente, Gustavo Gayer e Oseias Varão senadores e o máximo de deputados do PL 22](#)".



#### Críticas ou ataques a oponentes

##### • Marconi ataca Vilela em todas as frentes, enquanto Wilder mira nos dois rivais

Marconi Perillo (PSDB) dedicou parte substancial do seu conteúdo a ataques pessoais e de gestão contra Daniel Vilela. Ele o acusou de mentir sobre onde mora ("[Daniel, deixe de mentir!... Ele foi a uma rádio hoje e mentiu que eu moro em São Paulo](#)"), de negligenciar o cargo por causa da campanha ("[Daniel, que já não trabalha, é preguiçoso... tá largando o governo pra ir fazer campanha em carreatas](#)"), reforça o apelido depreciativo "[o atual governador tem fama de playboy bom de léro léro](#)", chama-o de "[Daniel é caloteiro!](#)" citando o crescimento da dívida do estado com a União, e o [acusou de fugir do debate na Band](#).

Wilder Moraes, por sua vez, investiu em um ataque simultâneo aos dois principais rivais com um jingle de conteúdo sintético, devidamente identificado como gerado por IA: "[Nenhum dos dois, nenhum dos dois... meu voto é vinte e dois](#)".



## Temas sociais, políticos e econômicos

### • Combate à violência contra a mulher aparece em todo espectro político goiano

Quatro candidatos de espectros ideológicos diferentes trataram da pauta do combate à violência contra a mulher: Vilela promoveu o aplicativo "[Mulher Segura](#)" após um resgate policial; Marconi cobrou "[chega de silêncio e de negligência](#)" diante do aumento de feminicídios; Wilder Moraes prometeu combater a violência "[com pulso firme, punição rigorosa](#)" e também declarou posição [contrária ao aborto](#); e Luciana Amorim transformou o caso de Emiliane Tamara vítima de cárcere privado em Águas Lindas cuja medida protetiva havia sido negada pela Justiça no centro de toda a sua campanha, organizando atos públicos e cobrando "[justiça por Emiliane e por todas as outras vítimas do machismo](#)".



## Distrito Federal

### Nacionalização de temas

#### • Ataques e acenos à figura a Flávio e Michele Bolsonaro

Ricardo Cappelli (PSB) atacou diretamente Flávio Bolsonaro, usando uma entrevista do presidenciável para conectá-lo ao "[Escritório do Crime](#)" carioca: "Exemplar, quem vai preso? Flávio Bolsonaro, quando deputado estadual do Rio de Janeiro, tinha no gabinete dele a filha e a mãe do capitão Adriano, que era o chefe do escritório do crime do Rio de Janeiro", encerrando com "nós tamo enfrentando uma ameaça à democracia."

Já José Roberto Arruda (PSD), do campo oposto, usou o mesmo terreno nacional mas para construir pontes: "[Muito honrado com o gesto de carinho e respeito de Michelle Bolsonaro comigo, hoje no evento da campanha do amigo Fraga](#)". Enquanto Cappelli nacionalizou para atacar, Arruda nacionaliza para se aproximar – o mesmo sobrenome cumprindo funções opostas na disputa distrital.



## Críticas ou ataques a instituições e ao governo Ibaneis/Celina

### • Crises no BRB, Metrô e INAS viram munição política contra Celina Leão

No caso BRB/Banco Master, Paula Belmonte (PSDB) [reivindicou ser a primeira a denunciar](#): "Há um ano eu alertei: o BRB estava sendo colocado em risco com a compra do Banco Master" e cobrou publicamente: "[O balanço precisa ser publicado antes das eleições... Celina Leão, bote os números na mesa](#)". Cappelli prometeu ação imediata: "[No meu primeiro dia de governo, nós vamos atrás do dinheiro que foi desviado do BRB](#)"; Leandro Grass (PT) condicionou a solução à própria eleição, a partir de afirmação de Erika Kokay (PT): "[Só tem uma forma de salvar o BRB: elegendo Leandro Grass Governador do DF](#)". No metrô, o colapso operacional virou símbolo recorrente entre as campanhas: Cappelli narrou: "[Evacuaram os passageiros do metrô na Rodoviária do Plano Piloto. Toda semana os trens estão quebrando](#)"; Grass carregou na tinta com "[O metrô COLAPSOU](#)"; e Arruda, com histórico à frente do governo distrital, [cobrou](#): "O Metrô-DF está sucateado. Não conseguem ampliar a rede nem manter o que já existe". Arruda [ampliou o ataque](#) para um quadro geral de desmonte institucional, somando BRB, metrô, saúde, educação e o recém-revelado colapso do INAS (fundo de saúde dos servidores): "Amanhecemos hoje com a notícia de que o INAS também está quebrado. O governo Ibaneis/Celina vendeu a CEB, quebrou o BRB, botou a saúde na UTI, conseguiu levar a educação pública pro último lugar no IDEB e agora o INAS tá quebrado". Um inventário de crises usadas como plataforma de campanha pelos adversários.





## Temas sociais

### • Violência contra as mulheres: o caso de Emiliane Tamara

Celina Leão (PP) recebeu uma vítima e transformou o encontro em vitrine de seus programas sociais: "[Ela será amparada pela nossa rede de proteção, com Aluguel Social, Viva Flor e acompanhamento psicológico](#)". Já Samara Mineiro (UP) usou o mesmo caso para apontar as falhas do Estado: "[Antes de ser sequestrada, Emiliane havia procurado a justiça para conseguir uma medida protetiva, mas não teve apoio](#)". O mesmo caso cria dois enquadramentos antagônicos, um de vitrine do governo do DF e o outro de denúncia contra o governo de GO.



## Mato Grosso

### Nacionalização de temas

#### • De Tarcísio a Flávio Bolsonaro: cada candidato escolhe seu padrinho (ou seu alvo) nacional

Otaviano Pivetta (Republicanos) recorreu a Tarcísio, do mesmo partido, para reforçar apoio: "[Recado do meu amigo Tarcísio. São Paulo é 10, Mato Grosso é 10!](#)". Além disso, Pivetta recebeu apoio de prefeitos do PL em pelo menos dois municípios importantes: em Várzea Grande, a prefeita Flávia Moretti apareceu ao lado dele: "[Quero ser como você, quero trabalhar como você, quero estar caminhando com você!](#)"; e em Rondonópolis, [Pivetta foi acompanhado pelo prefeito Cláudio Ferreira](#). Wellington Fagundes (PL) apareceu de certo modo isolado do bolsonarismo, com pouca publicação e fazendo menção à família Bolsonaro apenas em uma publicação no período: "[#flaviobolsonaro #direita #tropa](#)". Já Rafael Milas (Missão) nacionalizou a campanha de forma ofensiva, atacando ao mesmo tempo Lula e Flávio: "[Renan Santos lança um desafio tanto para o cachaceiro do Lula como ao rachador do Flávio Bolsonaro](#)", citando que "os caras tão no

escândalo do Banco Master, os caras tão no escândalo do INSS" como prova de que ambos estão implicados. Milas ainda usou o terreno nacional para questionar a direita de Fagundes: "[E o Wellington Fagundes que até pouco tempo atrás pedia voto para Dilma Rousseff, a pior presidente desse país](#)" e "[não temos experiência em roubar, em coluios, negociatas e todo jogo sujo do centrão e envolvimento com Daniel Vorcaro como tem Lula e Flávio Bolsonaro](#)".



## Críticas ou ataques a oponentes

### • Escândalos de corrupção como estratégia de ataque

O escândalo do Banco Master apareceu entre os candidatos ao governo de Mato Grosso como munição contra a gestão Pivetta/Mauro Mendes. Wellington Fagundes (PL) classificou: "[Não podemos permitir que o nome do nosso estado seja manchado por suspeitas e denúncias de corrupção](#)"; e cobrou: "[surgem investigações sobre centenas de milhões de reais dos cofres públicos. E essa conta, quem paga? O povo de Mato Grosso](#)", chegando a mencionar "[a operação que investiga a corrupção da panelinha do atual governo](#)". Natasha Shhessarenko (PSD) usou o mesmo escândalo para atacar os dois principais adversários: "[Tem o político que roubava emenda... Tem o segredo do banco Master. Ninguém aguenta mais ver](#)", somando uma crítica sobre [obra pública mal feita](#): "Uma prova nacional de motovelocidade saiu de Cuiabá (Parque Novo Mato Grosso), porque o autódromo não atendia aos requisitos de segurança e técnicos exigidos". Outro eixo de ataque foi o fogo cruzado entre dois candidatos de direita: Rafael Milas (Missão) dedicou boa parte de seus conteúdos de campanha a desqualificar Fagundes (PL) como "farsa da direita".



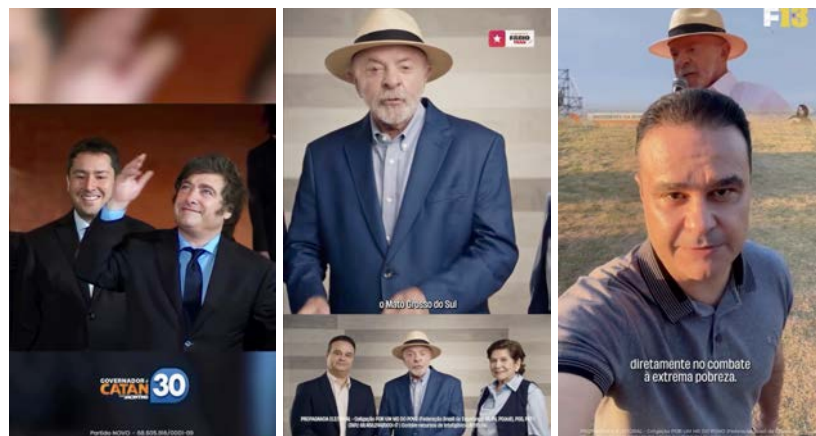


## Mato Grosso do Sul

### Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais) e Internacional

- Catán se vincula à 'direita raiz' internacional, e Fábio Trad disputa o crédito de Lula com o governador

João Henrique Catán (Novo) busca se diferenciar dos adversários ao construir sua identidade política com base em credenciais da direita internacional. O candidato destaca os convites para participar na posse de Javier Milei, na Argentina – onde esteve no camarote ao lado do presidente –, e na posse de Donald Trump, nos Estados Unidos: "[Quer mais direita raiz do que isso?](#)". Além disso, utiliza o apoio declarado de Deltan Dallagnol para reforçar a imagem de "[direita raiz](#)", em oposição à direita tradicional que atualmente governa o estado. Do outro lado do espectro, Fábio Trad (PT) nacionaliza a campanha vinculando-se a Lula: "[Lula lá e Fábio Trad aqui!](#)" e usa esse vínculo para acusar o governador de se apropriar de méritos federais na redução da extrema pobreza em Mato Grosso do Sul: "[Não dá pra ficar fazendo sombra com o chapéu do Lula! ... Bolsa Família chega todo mês pra duzentas mil famílias... Já o Riedel, o Riedel sobe sozinho no palco pra pegar medalha. Mas quem tirou o Brasil do mapa da fome, de novo, foi Lula](#)".



### Críticas ou ataques a oponentes

- Pontes que caem, pedágio sem estrada e o Master aparecem como munição contra a gestão estadual

João Henrique Catan ataca a manutenção de infraestrutura, diante dos recentes casos de quedas de pontes, associando a omissão do Estado a mortes: "[Existe uma determinação da ABNT que obriga o Estado a inspecionar toda ponte e viaduto pelo menos uma vez por ano... O resultado a gente já viu: gente morrendo em cima de estrutura que devia ter sido vistoriada e não foi](#)", e denuncia a situação da BR-262: "[Cobram pedágio de você por anos. E o que sobrou? Estrada de terra, caminhão parado, acesso a Corumbá praticamente destruído](#)". Além disso, Catan aponta irregularidades em uma licitação específica feita pelo governo Riedel, segundo ele: "[a obra do novo acesso às Moreninhas foi homologada... 54 dias depois do aviso de abertura da licitação... antes mesmo da licitação ser homologada, as máquinas já estavam lá](#)". O escândalo do Banco Master é usado por Fábio Trad (PT) para atacar o governo de Eduardo Riedel (PP): "[o governo Riedel assinou e mantém um convênio autorizando a PKL One, empresa do... banqueiro Daniel Vercaro, que está preso... a descontar direto da folha de milhares de servidores e aposentados](#)". Renato Gomes (DC) apresenta outras acusações, incluindo denúncia formal ao Ministério Público Federal sobre o desaparecimento de droga apreendida e alegação de censura judicial a seus

próprios vídeos de campanha: "[a democracia no Mato Grosso do Sul já acabou. Não temos mais democracia. Os juízes do Tribunal Regional se comportam como advogado do governo](#)".



## Senado

### Engajamento e Desempenho Digitais

**Tabela 1 • Comparativo entre estados - Senado**

| Estado       | Candidaturas monitoradas | Publicações | Interações totais |
|--------------|--------------------------|-------------|-------------------|
| SP           | 06                       | 210         | 2.126.482         |
| RJ           | 12                       | 423         | 1.429.004         |
| MG           | 07                       | 340         | 1.420.583         |
| <b>Total</b> | <b>25</b>                | <b>973</b>  | <b>4.976.069</b>  |

Como verificado nas semanas anteriores, as candidaturas ao Senado em São Paulo concentram o maior número de interações entre os três estados. O Rio de Janeiro se destaca pelo maior volume de publicações, mas apresenta menor média de interações totais por publicação. O volume de interações dos candidatos fluminenses é impulsionado por Carlos Jordy (PL) e Benedita da Silva (PT), que, juntos, concentram cerca de 82% do total registrado no estado (Tabela 2, abaixo). Em São Paulo, o volume de interações é puxado pelas cinco principais campanhas (Derrite, Marina Silva, Tebet, André do Prado e Ricardo Salles) para duas vagas do Senado. Em Minas Gerais, o perfil de Carlos Viana concentra mais da metade do volume de interações dos demais candidatos (Tabela 2, abaixo).

**Tabela 2 • Desempenho das candidaturas ao Senado**

| Estado | Candidatura            | Publicações | Interações | Macrotema                                      | Publicações com maior desempenho                                                              |
|--------|------------------------|-------------|------------|------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| MG     | Carlos Viana (PSD)     | 138         | 951.167    | Críticas ou ataques a oponentes (Lula)         | <a href="https://www.instagram.com/p/Dcl5yqBBjOp">https://www.instagram.com/p/Dcl5yqBBjOp</a> |
| SP     | Capitão Derrite (PP)   | 34          | 818.213    | Políticas Públicas (segurança pública)         | <a href="https://www.instagram.com/p/DceSjHAOiNI">https://www.instagram.com/p/DceSjHAOiNI</a> |
| RJ     | Carlos Jordy (PL)      | 51          | 644.912    | Críticas ou ataques a oponentes e instituições | <a href="https://www.instagram.com/p/Dcmh2to6dU">https://www.instagram.com/p/Dcmh2to6dU</a>   |
| RJ     | Benedita da Silva (PT) | 99          | 534.424    | Nacionalização de temas                        | <a href="https://www.instagram.com/p/DcZt6oPpClq">https://www.instagram.com/p/DcZt6oPpClq</a> |

|    |                                       |    |         |                                       |                                                                                               |
|----|---------------------------------------|----|---------|---------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| SP | Marina Silva (Rede)                   | 57 | 523.936 | Nacionalização de temas               | <a href="https://www.instagram.com/p/DcPdm5rsPn8">https://www.instagram.com/p/DcPdm5rsPn8</a> |
| SP | Simone Tebet (PSB)                    | 14 | 286.433 | Temas Sociais (mulheres)              | <a href="https://www.instagram.com/p/Dci9F6DR55D">https://www.instagram.com/p/Dci9F6DR55D</a> |
| SP | Ricardo Salles (Novo)                 | 45 | 238.451 | Críticas ou ataques a oponentes       | <a href="https://www.instagram.com/p/DchDhMIRO4i">https://www.instagram.com/p/DchDhMIRO4i</a> |
| SP | André do Prado (PL)                   | 39 | 203.892 | Temas sociais, políticos e econômicos | <a href="https://www.instagram.com/p/DcXxEAKsSMM">https://www.instagram.com/p/DcXxEAKsSMM</a> |
| MG | Marília Campos (PT)                   | 79 | 162.975 | Nacionalização de temas               | <a href="https://www.instagram.com/p/DcoWquap3AP">https://www.instagram.com/p/DcoWquap3AP</a> |
| MG | Marco Antonio Costa - Superman (Novo) | 15 | 100.390 | Críticas ou ataques às instituições   | <a href="https://www.instagram.com/p/DcPc_MER9wn">https://www.instagram.com/p/DcPc_MER9wn</a> |

No Rio de Janeiro, com a entrada de Carlos Jordy (PL) na base de dados, a liderança em interações entre os candidatos fluminenses ao Senado passa a ser disputada com Benedita da Silva (PT). Juntos, os dois concentram nove das dez publicações de maior volume de interações no período: seis de Jordy e três de Benedita. Embora o candidato do PL lidere em interações, Benedita possui os dois posts de maior volume de interações, ambos em colaboração com candidatos petistas de outros estados. Em São Paulo, Derrite é o candidato com mais interações, com publicações voltadas à pauta de segurança pública e retórica punitivista, além da associação de seu nome ao governador Tarcísio de Freitas, estratégia semelhante à de André do Prado. Por outro lado, Marina Silva e Simone Tebet vinculam suas publicações à campanha de Lula e a temas associados a suas imagens públicas: meio ambiente e políticas para as mulheres, respectivamente. Em Minas Gerais, Carlos Viana, como observado nas semanas anteriores, constrói seu engajamento em críticas direcionadas ao presidente Lula e denúncias de corrupção, tendo um número de interações muito superior aos demais.



## Narrativas por estado



### São Paulo

#### Nacionalização do debate

##### • Alianças presidenciais e construção de campos político

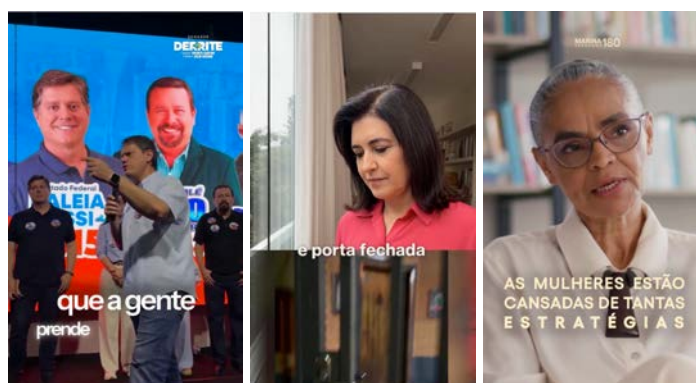
A disputa ao Senado segue fortemente conectada às candidaturas presidenciais. Derrite reforça sua associação com Tarcísio e [Flávio Bolsonaro](#), apresentando os três como integrantes de um mesmo projeto político para São Paulo e para o Brasil. A estratégia combina segurança, ordem e continuidade política. Ricardo Salles também busca inserção nesse campo ao destacar [apoio](#) de Nikolas Ferreira e oposição a Lula. No campo governista, Marina Silva [articula](#) sua candidatura com Lula, Haddad, Simone Tebet e Erika Hilton, associando essa aliança à justiça social, inclusão e ampliação de oportunidades.



## Políticas públicas

### • Segurança, endurecimento penal e proteção das mulheres

A segurança permanece como principal eixo da campanha de Derrite. O candidato utiliza resultados atribuídos à gestão Tarcísio e sua [passagem](#) pela Secretaria de Segurança para defender leis mais rígidas, maior permanência de criminosos nas prisões e medidas contra a reincidência. Sua narrativa contrapõe famílias e vítimas a um sistema penal descrito como excessivamente permissivo. Simone Tebet e Marina Silva abordam a segurança principalmente pela proteção das mulheres. Simone mobiliza seguidoras para denunciar Delegacias da Mulher [fechadas](#) e defende funcionamento 24 horas, enquanto Marina utiliza dados sobre feminicídio para [defender políticas](#) de proteção e redução das desigualdades.



## Críticas ou ataques a oponentes

### • Haddad, PT e disputa ambiental

Derrite utiliza episódios envolvendo Haddad para questionar sua credibilidade, acusando-o de divulgar uma versão falsa sobre uma suposta [perseguição](#) policial a seu motorista. Ricardo Salles direciona críticas ao PT, a Lula e a Marina Silva. Em sua [comunicação](#) ambiental, questiona a prioridade dada ao desmatamento e contrapõe essa agenda a problemas urbanos, como saneamento e esgoto, ao mesmo tempo em que acusa Marina e outros atores políticos de oportunismo. Marina, por sua vez, critica Flávio Bolsonaro pelo negacionismo climático e associa sua posição à falta de responsabilidade diante da emergência [ambiental](#).



## Temas sociais, políticos e econômicos

### • Mulheres, trabalho e inclusão social

As pautas sociais aparecem principalmente nas campanhas de Marina Silva e Simone Tebet. Marina associa sua candidatura à ampliação de oportunidades para grupos historicamente marginalizados e apoia o fim da escala [6x1](#) como medida de valorização do tempo e da qualidade de vida dos trabalhadores. Simone utiliza linguagem mais leve e estratégias de mobilização digital para relacionar sua candidatura ao [protagonismo feminino](#) e à ocupação de espaços de poder. Em ambos os casos, a campanha procura transformar temas de representação e direitos em elementos centrais de identificação com o eleitorado.



## Questões controversas e polêmicas

### • Sistema penal e direitos dos presos

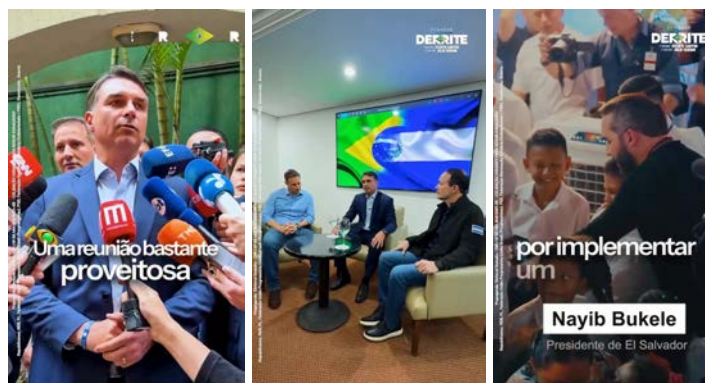
Derrite aprofunda o discurso de [endurecimento](#) penal ao defender redução da maioria penal, prisão perpétua, fim de audiências de custódia e restrição de benefícios concedidos a presos. Em conteúdos desse tipo, a impunidade é apresentada como consequência direta de um sistema que ofereceria garantias excessivas aos criminosos, enquanto vítimas e famílias receberiam proteção insuficiente.



## Questões internacionais

### • El Salvador como modelo de segurança

Derrite incorpora a experiência internacional ao apresentar El Salvador como referência de combate à [criminalidade](#). Após encontro com o ministro da Justiça e Segurança Pública do país, destaca a queda dos homicídios e defende que experiências semelhantes possam inspirar políticas brasileiras. O exemplo salvadorenho funciona como validação externa de sua agenda de endurecimento penal e aproxima sua candidatura de um modelo de segurança baseado em forte repressão ao crime.



## Críticas ou ataques a instituições

### • STF e endurecimento institucional

A crítica institucional aparece de forma mais pontual na campanha de Derrite. Ao apresentar seus posicionamentos sobre segurança e Justiça, o candidato inclui a defesa do impeachment de ministros do STF, conectando a crítica ao Judiciário à mesma narrativa de combate à impunidade e necessidade de mudanças institucionais. O tema amplia seu discurso para além da legislação penal e aproxima a candidatura de pautas de confronto com instituições do sistema de Justiça.



## Minas Gerais

## Questões controversas e polêmicas

### • Anticorrupção e o caso INSS como munição

A pauta anticorrupção ganhou tração no período e passou a mirar diretamente o entorno do presidente Lula. Carlos Viana (PSD) manteve toda a sua linha editorial no caso do INSS, associando o filho de Lula (Lulinha) ao esquema por meio de cortes de reportagens jornalísticas, com a ideia de validar as suas denúncias através de outros interlocutores ([post](#); [post](#)) e chegou a prometer o impeachment de ministros do STF que estariam agindo "fora da lei". Domingos Sávio (PL) reforçou o mesmo enquadramento ao atacar a Procuradoria-Geral da República no caso, contrapondo o "procurador do Lula" à atuação do ministro André Mendonça, apresentado como o agente honesto da história ([post](#))



## Nacionalização do debate

### • Nacionalização via presidencialíveis

Assim como no governo, a disputa pelo senado se organiza em torno das figuras presidenciais. Áurea Carolina (PSOL) e Marília Campos (PT) convergem no evento "Mulheres com Lula", associando suas imagens diretamente ao presidente Lula e chegando a compartilhar exatamente a mesma peça de vídeo do discurso dele ([post](#); [post](#)). No campo oposto, Domingos Sávio (PL) sela sua associação ao bolsonarismo com a fórmula "quem vota Flávio, vota Domingos" ([post](#)), além de construir uma imagem mais popular e periférica a partir do funk ([post](#)).



## Temas sociais, políticos e econômicos

### • Gênero e protagonismo feminino

A defesa da representação feminina se adensou como projeto político explícito, sobretudo à esquerda. O evento "Mulheres com Lula" articulou Áurea Carolina, Marília Campos e Patrus Ananias em torno de propostas de políticas públicas voltadas às mulheres, com a criação de uma polícia especializada em violência de gênero entre as promessas ([post](#)). Áurea foi além e reagiu a uma fala de Mateus Simões no debate da Band, acusando-o de usar a pauta das mulheres de forma eleitoreira e cobrando os índices de feminicídio do estado desde a gestão Zema ([post](#)).



## Questões controversas e polêmicas

### • Valores conservadores e punitivismo

Marcelo Aro (PP) constrói uma candidatura ancorada na identidade católico-familiar, alternando registros afetivos com a esposa e a frase "amor é decisão" ([post](#)) com a apresentação nominal de cada membro da família ([post](#)). Essa base identitária se combina com um programa de endurecimento penal: ao lado da trajetória política e das entregas como vereador e deputado, o candidato defende a castração química para casos de abuso e a redução da maioridade penal ([post](#)).



## Rio de Janeiro

### Críticas ou ataques a oponentes

#### • Corrupção, violência contra a mulher e retrocesso político

A campanha de Carlos Jordy apresenta a maior recorrência de ataques diretos a adversários. Lula é o principal alvo, associado pelo candidato [a casos envolvendo Lulinha, Marcola, Banco Master e INSS](#). Jordy também critica Eduardo Paes, [a quem chama de "Sérgio Cabral 2.0"](#), e [defende a impugnação de sua candidatura](#). Seus conteúdos recorrem ainda a reportagens e trechos de entrevistas para associar [pessoas próximas ao governo Lula](#) a suspeitas de [corrupção, tráfico de influência e relações privilegiadas](#). Esse tipo de conteúdo também aparece nas campanhas de Marcelo Crivella e Carlos Portinho. Crivella explora [publicações de natureza acusatória](#), enquanto Portinho utiliza inteligência artificial em vídeos de ataque. Em um deles, [atribui a Lula uma fala retirada de contexto sobre supostamente não acreditar em Deus](#); em outro, [apresenta o Rio como refém do crime organizado](#). Mônica Benício também direciona críticas a adversários, sobretudo por meio de conteúdos de terceiros. O [principal alvo é Pedro Paulo](#), associado à [acusação de agressão à ex-esposa](#) e apresentado como incompatível com uma candidatura de esquerda. Já Pedro Paulo critica indiretamente a gestão anterior da segurança pública ao classificar como "showzinho" a [megaoperação de Cláudio Castro](#).



## Críticas ou ataques a instituições

### • STF, sistema político e privilégios

O Supremo Tribunal Federal concentra parte relevante das críticas dos candidatos. Carlos Jordy acusa a Corte e Alexandre de Moraes de perseguição e afirma que o [STF estaria acima da Constituição](#). Carlos Portinho, Helio Secco e Marcos Dias defendem mudanças no funcionamento do Judiciário, como novos critérios para escolha de ministros, mandatos, fim de decisões monocráticas e maior poder de fiscalização do Senado. Portinho também apresenta a [PEC 45](#), de sua autoria, como resposta a esse diagnóstico. As críticas institucionais se estendem ao Congresso e ao sistema político. Paula Falcão propõe o [fim das emendas parlamentares](#), do orçamento secreto e dos privilégios dos políticos, além da criação de uma casa legislativa única. Já Portinho [levanta questões sobre a confiabilidade das urnas e defende o voto impresso](#) como mecanismo de recontagem.



## Nacionalização de temas

### • Vinculação à imagem e às propostas de presidencialistas

Benedita da Silva mantém forte [associação com Lula](#), vinculando sua eleição ao projeto nacional do PT e reiterando a aliança com [Lula, Eduardo Paes e Pedro Paulo](#). A candidata também sustenta que um Senado alinhado ao presidente será necessário para viabilizar seu projeto político. Carlos Jordy e Carlos Portinho vinculam suas candidaturas a Flávio Bolsonaro. Jordy se apresenta como [aliado da família Bolsonaro](#) e defende a eleição de ambos para formar uma base no Senado em um eventual governo de Flávio. Portinho, por sua vez, é apresentado como ["líder do Bolsonaro"](#). Helio Secco se articula ao [projeto nacional do Partido Missão](#), enquanto Mônica Benício associa sua candidatura a Lula e à formação de um [Senado progressista de apoio ao governo federal](#).



## Políticas Públicas

### • Segurança pública, escala 6x1 e economia

A segurança pública segue como uma das pautas mais recorrentes. Pedro Paulo apresenta a questão como o [principal problema do Rio](#) e associa sua candidatura a propostas de combate ao crime organizado, feminicídio, roubos e estelionato eletrônico. Carlos Portinho defende [penas mais duras para roubo de celulares e narcotráfico](#), além do uso de tornozeleiras eletrônicas por agressores de mulheres. Marcos Dias enfatiza segurança, ordem e maior autonomia estadual sobre a polícia, enquanto Helio Secco propõe um [modelo de perímetro seguro privado](#). No campo social e econômico, aparecem propostas sobre trabalho, educação, saúde, transporte, moradia e desenvolvimento. Benedita e Pedro Paulo defendem o [fim da escala 6x1](#). Waguinho propõe [reduzir a carga tributária](#) para baratear alimentos, enquanto Crivella defende rever o [Fundo de Participação dos Estados](#). A proteção de crianças e adolescentes no ambiente digital também aparece entre as pautas legislativas.



## Temas sociais, políticos e econômicos

### • Direitos sociais e desenvolvimento econômico

Direitos sociais e representação de grupos vulnerabilizados ganham maior destaque entre as candidaturas de esquerda. Benedita enfatiza [mulheres, população negra e povos indígenas](#), além de trabalhadoras domésticas, comunidades quilombolas, direitos trabalhistas e políticas voltadas à população de baixa renda. Mônica Benício articula sua candidatura a [pautas de mulheres e da população LGBTQIA+](#), ao combate ao racismo, à misoginia e à LGBTfobia, além do direito à moradia e do enfrentamento à violência contra mulheres. No campo econômico, as propostas se concentram no desenvolvimento do Rio e na relação com o governo federal. Pedro Paulo destaca a [nota de crédito AAA do estado](#), investimentos nos municípios e geração de empregos. Benedita aborda os [royalties do petróleo](#) como fonte de recursos para políticas públicas, enquanto Helio Secco enfatiza ciência, inovação e [empreendedorismo](#). Marcos Dias associa [desemprego e saída de empresas](#) à insegurança jurídica e à interferência do Judiciário na economia.



## Governo-Estadual



### Engajamento e Desempenho Digitais

**Tabela 1 • Comparativo entre estados - Governo Estadual**

| Estado       | Candidaturas monitoradas | Publicações  | Interações totais |
|--------------|--------------------------|--------------|-------------------|
| SP           | 06                       | 234          | 2.821.216         |
| MG           | 10                       | 391          | 1.325.528         |
| RJ           | 09                       | 546          | 768.354           |
| <b>Total</b> | <b>25</b>                | <b>1.171</b> | <b>4.915.098</b>  |

São Paulo se destaca pelo maior número de interações, seguido por Minas Gerais. O Rio de Janeiro concentra o maior número de publicações, contudo, o menor em volume de interações entre os estados do Sudeste. As interações dos candidatos ao governo paulista se concentram majoritariamente em duas campanhas (Tarcísio Freitas e Fernando Haddad) (Tabela 2). Em Minas Gerais, destacam-se as publicações de Cleitinho (Republicanos) e Patrus Ananias (PT), muito superiores às demais candidaturas mineiras.

**Tabela 2 • Desempenho das candidaturas ao Governo**

| Estado | Candidatura                      | Publicações | Interações | Macrotema                                            | Publicações com maior desempenho                                                              |
|--------|----------------------------------|-------------|------------|------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| RJ     | Douglas Ruas (PL)                | 60          | 349.796    | Críticas ou ataques a oponentes                      | <a href="https://www.instagram.com/p/DcUaw9vvufR">https://www.instagram.com/p/DcUaw9vvufR</a> |
| RJ     | Anthony Garotinho (REPUBLICANOS) | 160         | 144.633    | Políticas Públicas                                   | <a href="https://www.instagram.com/p/DcdnLrcyQk2">https://www.instagram.com/p/DcdnLrcyQk2</a> |
| RJ     | Coronel Busnello (Missão)        | 20          | 116.956    | Políticas Públicas (segurança pública)               | <a href="https://www.instagram.com/p/DcRrMIGvo5t">https://www.instagram.com/p/DcRrMIGvo5t</a> |
| RJ     | Eduardo Paes (PSD)               | 30          | 110.039    | Críticas ou ataques a oponentes e políticas públicas | <a href="https://www.instagram.com/p/DcWlwapJU9N">https://www.instagram.com/p/DcWlwapJU9N</a> |
| SP     | Tarcísio Freitas (Republicanos)  | 32          | 2.028.216  | Temas sociais, políticos e econômicos                | <a href="https://www.instagram.com/p/DcWdyw3RmQz">https://www.instagram.com/p/DcWdyw3RmQz</a> |
| SP     | Fernando Haddad (PT)             | 62          | 722.171    | Nacionalização de temas                              | <a href="https://www.instagram.com/p/DcokuyBR0ef">https://www.instagram.com/p/DcokuyBR0ef</a> |
| MG     | Cleitinho (Republicanos)         | 16          | 617.316    | Críticas ou ataques a oponentes e políticas públicas | <a href="https://www.instagram.com/p/DcYffm4xTPX">https://www.instagram.com/p/DcYffm4xTPX</a> |
| MG     | Patrus Ananias (PT)              | 80          | 406.572    | Nacionalização de temas                              | <a href="https://www.instagram.com/p/DcOgiQ2tPKL">https://www.instagram.com/p/DcOgiQ2tPKL</a> |
| MG     | Flavio Roscoe (PL)               | 36          | 80.455     | Críticas ou ataques a oponentes e políticas públicas | <a href="https://www.instagram.com/p/Dcca2f3xoIT">https://www.instagram.com/p/Dcca2f3xoIT</a> |

Entre os candidatos ao governo do Rio, Coronel Busnello (Missão) lidera o engajamento por publicação, com um post sobre segurança pública em colaboração com seu partido. Douglas Ruas (PL) concentra seis dos dez posts de maior volume de interações, enquanto Eduardo Paes, líder nas pesquisas, aparece apenas uma vez no ranking, na oitava posição. Anthony Garotinho (Republicanos) continua como o candidato que mais publica, com quase três vezes mais posts do

que Ruas, líder em interações total no estado. Vale destacar que a publicação de Garotinho com maior número de interações não está mais disponível.

Em São Paulo e Minas é possível observar que as campanhas petistas de Haddad e Patrus Ananias, usando o formato de publicação em colaboração com outros perfis do partido, tenham apostado na nacionalização dos temas. Seus principais rivais, ambos dos Republicanos, por outro lado adotam linhas de comunicação diferenciadas, Tarcísio foca na construção de sua imagem pública e antagonismo com o PT, já Cleitinho segue a linha de críticas ao “sistema”.

## Narrativas por estado



### São Paulo

#### Políticas públicas

##### • Entregas da gestão, segurança e políticas de cuidado

Tarcísio concentra parte importante de sua comunicação na [apresentação de entregas](#) como argumento pela continuidade do governo. Infraestrutura, habitação, mobilidade e educação são reunidas para sustentar a ideia de transformação de São Paulo, enquanto a [segurança](#) aparece associada à recuperação do Centro, ao policiamento e ao uso de tecnologias como Smart Sampa e Muralha Paulista. Também ganham espaço políticas voltadas [às mulheres](#), como monitoramento eletrônico de agressores e o programa São Paulo por Todas. Haddad contrapõe essa narrativa com propostas de mudança, especialmente na [educação](#) e na integração das forças de [segurança](#).



#### Críticas ou ataques a oponentes

##### • Competência administrativa e resultados da gestão

Haddad concentra [suas críticas](#) na tentativa de questionar a eficiência da administração Tarcísio. Utiliza a perda da liderança paulista no Ranking de Competitividade para associar o governo a retrocessos em educação, saúde, segurança, economia e contas públicas, além de comparar os investimentos da atual gestão com o [governo Doria](#) e destacar [aumento da tarifa de água, novos pedágios e feminicídios](#). Tarcísio responde principalmente pelo [contraste](#) econômico, apresentando o superávit de São Paulo diante do déficit federal como evidência de responsabilidade fiscal.



## Nacionalização de temas

### • Lula e a projeção da disputa estadual para o cenário nacional

A nacionalização aparece de forma mais marcada na campanha de Haddad, inclusive por meio de conteúdos [associados](#) à comunicação de Lula. Resultados econômicos do governo federal e a educação são utilizados para reforçar o projeto político ao qual Haddad está vinculado. A estratégia procura aproximar a candidatura estadual dos resultados e propostas atribuídos ao governo Lula, fazendo da disputa paulista uma extensão do confronto nacional. Tarcísio realiza esse movimento de forma mais indireta, seja ao contrapor as contas paulistas às do governo federal, seja ao recuperar sua proximidade com Bolsonaro em conteúdos como sua [participação](#) na Festa de Barretos.



## Temas sociais, políticos e econômicos

### • Agronegócio, setor produtivo e protagonismo econômico paulista

A economia ganha destaque sobretudo na comunicação de Tarcísio. Na Festa de Barretos, o candidato associa o agronegócio à força do interior e à capacidade produtiva do estado. Em outro conteúdo de alto alcance, utiliza o fechamento de lojas das [Casas Bahia](#) para construir um diagnóstico de dificuldades enfrentadas pelas empresas, relacionando juros, impostos e crédito caro à perda de oportunidades.

Também reivindica maior protagonismo paulista na relação com a União, apresentando São Paulo como a ["locomotiva do Brasil"](#) e argumentando que o estado envia mais recursos a Brasília do que recebe.



## Minas Gerais

### Nacionalização do debate

#### • Nacionalização via figuras nacionais na política brasileira

No campo da esquerda, Patrus Ananias (PT) constrói toda a sua comunicação a partir da imagem de Lula, aparecendo pouco nas próprias publicações e cedendo espaço quase integral ao presidente. O foco da semana foi extrair cortes do evento do partido em Belo Horizonte, no qual Lula discursa afirmando que o poder está no voto do povo e pede o número 13 ([post](#)), além de repostar dados de emprego e renda sob a marca "efeito Lula" ([post](#)). Quando o próprio Patrus aparece, é pela via da legitimação da carreira, como no vídeo em que uma apoiadora enumera sua trajetória nas políticas de combate à fome e à desigualdade para atestar sua competência para o governo ([post](#)). Do lado oposto, Flávio Roscoe (PL) faz o movimento espelhado ao associar sua imagem à de Flávio Bolsonaro e de Nikolas Ferreira: os cortes do comício reforçam a parceria com o deputado e com o presidenciável, ainda que sem propostas, num registro puramente mobilizador ([post](#)), com discurso centrado em tirar o PT do poder para que o Brasil "volte a crescer" ([post](#)).



### Temas sociais, políticos e econômicos

#### • Pragmatismo x Auto-imagem

A disputa pelo governo mantém uma clivagem clara entre os candidatos que apostam na apresentação de propostas e os que priorizam a construção de imagem. Flávio Roscoe (PL), nas entrevistas à grande mídia, defende o enquadramento das organizações criminosas como terroristas para que a União ajude no combate, alinhando-se ao plano de Flávio Bolsonaro ([post](#)), e sustenta a ideia de um estado mais enxuto e menos burocrático, criticando a carga tributária e o

excesso de regras que travariam a economia ([post](#)). Mateus Simões (PSD) segue a mesma via programática, mas a partir do lugar de quem já governa: capitaliza os resultados da gestão num bastidor bem-humorado com Zema que encena a "passagem de bastão" em torno dos cortes de gastos ([post](#)) e leva a pauta ao interior ao anunciar renegociação de dívidas e crédito para o produtor rural ([post](#)). Do outro lado, Cleitinho Azevedo (PSC) segue dominando o engajamento sem apresentar propostas estruturadas, ancorado na narrativa da campanha mais barata do Brasil, que ele reforça mostrando os bastidores do próprio programa eleitoral gravado em casa ([post](#)) e na defesa do fim da escala 6x1, quando questiona a "moral" dos políticos para se oporem à medida ([post](#)). Alexandre Kalil, na mesma linha de imagem, aposta no vínculo familiar, tendo como post mais curtido a foto da neta recém-nascida ([post](#)), e no histórico como prefeito, ao apresentar a redução de homicídios em BH e a proposta da "muralha digital" contra as facções ([post](#)).



## Críticas ou ataques a oponentes

### • Anticorrupção e antipetismo em pauta

Embora o caso do INSS seja protagonizado pelos senadores, ele transbordou para a disputa do governo e passou a ser incorporado pelas candidaturas de direita como munição contra o PT. Mateus Simões (PSD) aparece ao lado do senador Carlos Viana comentando a operação da Polícia Federal que emitiu mais de 25 mandados de prisão no caso, prometendo que Minas vai garantir que cada envolvido vá para a cadeia ([post](#)). Ben Mendes (Missão) opera esse antipetismo de forma mais ideológica e prospectiva, costurando a dívida pública do estado a um alerta de que um novo mandato do PT permitiria a indicação de quatro ministros do STF, o que levaria o país a um período de "obscuridade econômica" ([post](#)). Foi também Ben Mendes quem protagonizou o post mais viral do período no governo, ao ser abordado na rua por um influenciador de oposição e se esquivar de dizer em quem votaria num eventual segundo turno entre Lula e Flávio Bolsonaro, insistindo que seu candidato, Renan Santos, é quem estaria no páreo ([post](#)). Em paralelo, sua comunicação reforça constantemente a identidade religiosa cristã como chave de legitimação pessoal ([post](#)).





## Rio de Janeiro

### Políticas Públicas

#### • Segurança pública em destaque

A segurança pública segue como principal pauta das campanhas ao governo do Rio. Coronel Busnello (Missão) associa sua trajetória no BOPE a um discurso mais militarizado de combate ao crime, no qual "a meta é a guerra", e propõe reocupação territorial, gabinetes dentro das comunidades e "desfavelização", além de atenção à saúde mental dos policiais. Anthony Garotinho (Republicanos) adota postura de denunciante e fiscal do sistema, combinando propostas de segurança com ataques a Eduardo Paes. Douglas Ruas (PL) enfatiza o reforço do efetivo policial, com convocação de aprovados e novos concursos para as forças de segurança, proposta também defendida por Garotinho. Eduardo Paes (PSD), por sua vez, mantém a série "RJ: um estado refém", na qual responsabiliza a gestão de Cláudio Castro e Rodrigo Bacellar pela crise na segurança. Suas propostas priorizam planejamento, distribuição do efetivo e treinamento policial, ao mesmo tempo em que reforça ataques a Douglas Ruas por sua relação com o governo anterior.



### Nacionalização de temas

#### • Vinculação à imagem e às propostas de presidenciais

Douglas Ruas (PL) reforça sua vinculação a Flávio Bolsonaro ao aparecer ao seu lado em eventos de campanha e agendas pelo estado. Com discurso mais brando do que em períodos anteriores, Ruas também recupera o lema de Jair Bolsonaro, fala em "resgatar o Rio e o país", ataca Lula e Eduardo Paes e ironiza pesquisas eleitorais. Já Coronel Busnello (Missão) se vincula a Renan Santos principalmente pela repercussão de trechos de entrevistas e debates do presidencial, aparecendo ao seu lado em apenas uma publicação. Busnello também reproduz ataques de Renan Santos a Lula. Lula recebe apoio de Eduardo Paes (PSD) e William Siri (PSOL), em conteúdos compartilhados com candidatos ao Senado.





## Senado

### Engajamento e Desempenho Digitais

**Tabela 1 • Comparativo entre estados - Senado**

| Estado       | Candidaturas monitoradas | Publicações  | Interações totais |
|--------------|--------------------------|--------------|-------------------|
| PR           | 8                        | 436          | 2.204.164         |
| SC           | 12                       | 217          | 1.533.926         |
| RS           | 10                       | 506          | 1.813.800         |
| <b>Total</b> | <b>30</b>                | <b>1.159</b> | <b>5.551.890</b>  |

No período monitorado, foram acompanhados 30 candidatos ao Senado na região Sul (12 em Santa Catarina, 10 no Rio Grande do Sul e 8 no Paraná), que, juntos, somaram 1.159 publicações e 5.551.890 interações. O Paraná concentrou o maior volume absoluto de interações, com 2.204.164 distribuídas em 436 posts. Santa Catarina, por outro lado, destacou-se pela maior média de interações por publicação: mesmo com apenas 217 publicações, alcançou 1.533.926 interações, uma média de 7.069 por publicação. Já o Rio Grande do Sul reuniu o maior volume de publicações, com 506 conteúdos publicados, mas, embora tenha somado 1.813.800 interações, apresentou a menor média de interações por publicação (3.585).

**Tabela 2 • Desempenho das candidaturas - Senado**

| Estado | Candidatura              | Publicações | Interações | Macrotema                                                              | Publicações com maior desempenho                                                              |
|--------|--------------------------|-------------|------------|------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| PR     | Gleisi (PT)              | 140         | 1.211.837  | Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)              | <a href="https://www.instagram.com/p/DcTMIYBx2pY">https://www.instagram.com/p/DcTMIYBx2pY</a> |
| SC     | Carlos Bolsonaro (PL)    | 35          | 1.003.564  | Outros (Carlos Bolsonaro abraçado ao pai)                              | <a href="https://www.instagram.com/p/DcWCM_yhsJ5">https://www.instagram.com/p/DcWCM_yhsJ5</a> |
| RS     | Marcel van Hattem (Novo) | 38          | 753.595    | Críticas ou ataques a oponentes (Fotos de Lula com Roberta Luchsinger) | <a href="https://www.instagram.com/p/DckFwwXpTod">https://www.instagram.com/p/DckFwwXpTod</a> |
| PR     | Deltan Dallagnol (Novo)  | 47          | 690.192    | Críticas ou ataques a oponentes (Lula)                                 | <a href="https://www.instagram.com/p/DckK3epuMur">https://www.instagram.com/p/DckK3epuMur</a> |
| RS     | Manuela d'Ávila (PSol)   | 121         | 485.951    | Temas sociais (direitos das mulheres)                                  | <a href="https://www.instagram.com/p/DcMy8IPRCIv">https://www.instagram.com/p/DcMy8IPRCIv</a> |
| RS     | Pimenta (PT)             | 118         | 457.788    | Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)              | <a href="https://www.instagram.com/p/DcYv5gHR8DQ">https://www.instagram.com/p/DcYv5gHR8DQ</a> |
| SC     | Carol de Toni (PL)       | 32          | 312.157    | Críticas ou ataques a oponentes (Lula)                                 | <a href="https://www.instagram.com/p/DcYi5Pzx-kI">https://www.instagram.com/p/DcYi5Pzx-kI</a> |
| PR     | Filipe Barros (PL)       | 32          | 166.348    | Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)              | <a href="https://www.instagram.com/p/DcpDdvYJbY5">https://www.instagram.com/p/DcpDdvYJbY5</a> |
| RS     | Sanderson (PL)           | 74          | 78.323     | Outros (apresentação)                                                  | <a href="https://www.instagram.com/p/DceZif-CAP">https://www.instagram.com/p/DceZif-CAP</a>   |

|           |                                         |    |        |                                                                                   |                                                                                                 |
|-----------|-----------------------------------------|----|--------|-----------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>PR</b> | Alexandre Curi (Republicanos)           | 98 | 76.613 | Outros (Queda e estado de saúde de Rafael Greca)                                  | <a href="https://www.instagram.com/p/DcmvxQpO2oa">https://www.instagram.com/p/DcmvxQpO2oa</a>   |
| <b>SC</b> | Décio Lima (PT)                         | 22 | 64.340 | Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)                         | <a href="https://www.instagram.com/p/DcbfLx0Rv-T">https://www.instagram.com/p/DcbfLx0Rv-T</a>   |
| <b>SC</b> | Lunelli (MDB)                           | 27 | 54.652 | Outros (apresentação do candidato)                                                | <a href="https://www.instagram.com/p/DcTPnMRQdm4">https://www.instagram.com/p/DcTPnMRQdm4</a>   |
| <b>SC</b> | Esperidião Amin (PP)                    | 18 | 51.183 | Outros (Liderança do candidato de acordo com Pesquisa Quaest)                     | <a href="https://www.instagram.com/p/DcdqgXlJExC">https://www.instagram.com/p/DcdqgXlJExC</a>   |
| <b>PR</b> | Cristina Graeml (PSD)                   | 61 | 50.604 | Críticas ou ataques a oponentes (Lula e J&F, dos irmãos Batista)                  | <a href="https://www.instagram.com/p/DccDjZEDu8-">https://www.instagram.com/p/DccDjZEDu8-</a>   |
| <b>SC</b> | Afrânio Boppré (PSol)                   | 13 | 30.387 | Críticas ou ataques a oponentes (ao Candidato Carlos Bolsonaro por não ser de SC) | <a href="https://www.instagram.com/p/DcZfl_oZvECp">https://www.instagram.com/p/DcZfl_oZvECp</a> |
| <b>RS</b> | Frederico Antunes (PSD)                 | 56 | 21.842 | Outros (apoio do presidente da ACEBRA ao Gabriel Souza)                           | <a href="https://www.instagram.com/p/DcjBOYtxc_f">https://www.instagram.com/p/DcjBOYtxc_f</a>   |
| <b>SC</b> | Túlio de Amorim Pfuetzenreiter (Missão) | 53 | 16.445 | Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais - vídeo de IA)           | <a href="https://www.instagram.com/p/Dcq45sZq31e">https://www.instagram.com/p/Dcq45sZq31e</a>   |
| <b>RS</b> | Rigotto (MDB)                           | 51 | 11.579 | Outros (apoio a Gabriel Souza)                                                    | <a href="https://www.instagram.com/p/DcZEMnrJXq-">https://www.instagram.com/p/DcZEMnrJXq-</a>   |
| <b>PR</b> | Dr. Rosinha (PT)                        | 45 | 6.606  | Outros (Dr. Rosinha dançando "carnalula")                                         | <a href="https://www.instagram.com/p/DcrUNlJp2_1">https://www.instagram.com/p/DcrUNlJp2_1</a>   |

Entre os 30 nomes monitorados para o Senado na região Sul, Gleisi Hoffmann (PT-PR) liderou em volume absoluto de interações, somando 1.211.837 interações em 140 publicações. O principal destaque do período, no entanto, foi Carlos Bolsonaro (PL-SC), que apresentou o crescimento mais expressivo do levantamento: suas interações avançaram 138%, passando de 421.722 para 1.003.564. Com apenas 35 publicações, alcançou a segunda posição no ranking geral e a maior média de interações por publicação entre os candidatos monitorados, com 28.673 interações por conteúdo. No Rio Grande do Sul, Marcel van Hattem (Novo) concentrou o maior volume de interações, com 753.595 em 38 posts. Na sequência aparecem Manuela d'Ávila (PSOL), com 485.951 interações em 121 conteúdos, e Pimenta (PT), com 457.788 em 118 publicações. Mais abaixo, Sanderson (PL) registrou 78.323 interações, seguido por Frederico Antunes (PSD), com 21.842, e Rigotto (MDB), com 11.579.

Em Santa Catarina, o desempenho de Carlos Bolsonaro foi determinante para o resultado do estado. Carol de Toni (PL) aparece na sequência, com 312.157 interações em 32 posts, enquanto os demais nomes apresentaram volumes mais distantes: Décio Lima (PT) somou 64.340 interações, Lunelli (MDB), 54.652, e Esperidião Amin (PP), 51.183. Afrânio Boppré (PSOL) registrou 30.387 interações, e Túlio de Amorim Pfuetzenreiter (Missão), 16.445. No Paraná, Gleisi liderou o cenário, mas dividiu o protagonismo com Deltan Dallagnol (Novo), que alcançou 690.192 interações em apenas 47 publicações, mantendo uma média elevada por publicação. Em seguida aparecem Filipe Barros (PL), com 166.348 interações, e Alexandre Curi (Republicanos), com 76.613. Por fim, Cristina Graeml (PSD) somou 50.604 interações e Dr. Rosinha (PT), 6.606.

O recorte evidencia, assim, diferentes padrões de desempenho entre os candidatos: enquanto Gleisi se destaca pela liderança em volume absoluto, Carlos Bolsonaro combina forte crescimento com a maior eficiência proporcional do levantamento. Marcel van Hattem e Deltan Dallagnol também se sobressaem pela capacidade de gerar alto engajamento com um número relativamente reduzido de publicações.

## Narrativas por estado

### Paraná

#### Críticas ou ataques a oponentes

- Dallagnol e Barros resgatam a Lava Jato contra Lula, enquanto Gleisi aponta inconsistências financeiras e golpismo de Flávio Bolsonaro

Lula é o principal alvo das publicações de Deltan Dallagnol (Novo) e Filipe Barros (PL). Dallagnol [retoma sua atuação na Lava Jato e a prisão de Lula](#), contrapondo quem recuperou dinheiro público a quem teria roubado recursos. Também [utiliza um meme com três pessoas que “não gostam do Lula”](#) e ironiza declarações de Lula sobre Roberta Luchsinger, usando fotos dos dois para [questionar a afirmação de que não a conheceria](#). Gleisi Hoffmann (PT), por sua vez, direciona críticas a Flávio e Eduardo Bolsonaro. Em uma das publicações, apresenta Flávio como responsável por dar continuidade ao suposto “plano golpista” de Jair Bolsonaro, [reproduzindo uma entrevista em que são mencionadas as ações consideradas golpistas pelo Supremo](#). Em outro post, [questiona a prestação de contas](#) sobre os R\$ 61 milhões que Flávio Bolsonaro teria recebido de Daniel Vercaro, listando a ausência de comprovantes de transferência bancária, notas fiscais, identificação de investidores, contratos e informações sobre a origem e o destino de R\$ 75 milhões.



## Críticas ou ataques a instituições

### • Perseguição política e resultados da operação Lava Jato

A crítica às instituições aparece principalmente na retomada das acusações relacionadas à Lava Jato. Ao compartilhar a declaração de Lula sobre a operação, [Gleisi recupera a denúncia de que o então presidente teria sido vítima de uma “mentira” construída contra ele, com referência ao PowerPoint](#) utilizado pela força-tarefa. Nesse caso, a publicação apresenta a atuação da Lava Jato como parte de um processo de perseguição política a Lula. Dallagnol faz o movimento inverso, [defendendo a atuação da força-tarefa, mencionando o dinheiro recuperado](#), as provas e as confissões. [Também cita Sergio Moro](#) e afirma que ataques dirigidos a ele ou à Lava Jato não seriam capazes de apagar esses elementos.



## Nacionalização de temas

### • Nacionalização via figuras de destaque, antipetismo e alianças

A disputa paranaense segue vinculada à eleição presidencial. A principal publicação de Gleisi, que [anuncia o “estado permanente de campanha”, utiliza imagens de Lula e reproduz discursos de Marina Silva, a própria Gleisi e Simone Tebet no lançamento das campanhas](#). Em outros conteúdos, [a candidata associa seu voto a Lula à expectativa do “tetra”](#) e apresenta a eleição como uma disputa pela continuidade do projeto político do presidente. A figura de Flávio Bolsonaro também é inserida nesse cenário como representante da continuidade do bolsonarismo. Dallagnol [mantém a polarização com o petista como eixo central](#). Neste sentido, recupera sua atuação como procurador da Lava Jato e a prisão de Lula para construir sua comunicação eleitoral, aproximando sua candidatura ao Senado no Paraná do confronto nacional com o candidato à Presidência. Já a publicação de Filipe Barros está diretamente vinculada à disputa política nacional ao destacar Jair Bolsonaro como referência política. [Ao afirmar que Bolsonaro “fez e continua fazendo história no Brasil” e que “a luta está só começando”, o candidato associa sua comunicação eleitoral à continuidade do projeto político bolsonarista.](#)



## Internacional

### • Críticas às tarifas impostas pelos EUA e ao aceno bolsonarista

Gleisi critica [Eduardo Bolsonaro por, segundo a publicação, demonstrar entusiasmo com a possibilidade de os Estados Unidos aumentarem as tarifas sobre as exportações brasileiras](#). Também reproduz [declaração atribuída a Flávio Bolsonaro de que o Brasil poderia ser uma solução para os Estados Unidos](#). O conteúdo contrapõe essa posição à defesa da soberania brasileira e afirma que o país não deve se colocar a serviço de interesses estrangeiros.



## Questões controversas e polêmicas

### • Pós-verdade, questionamentos e golpismo

A prisão de Lula, a atuação da Lava Jato e as acusações envolvendo Roberta Luchsinger são os principais elementos controversos trazidos por Dallagnol, que retoma a disputa em torno da operação [e questiona declarações recentes de Lula, utilizando a expressão "qual foi a pior mentira que o Lula contou ontem?"](#) para encerrar uma das publicações. Por outro lado, [Gleisi ao abordar o assunto sobre os R\\$ 61 milhões utiliza uma sequência de questionamentos sobre documentos, investidores, contratos e movimentação financeira para cobrar explicações de Flávio](#). Já o conteúdo sobre o ["projeto do filhote de Bolsonaro"](#) retoma as acusações relacionadas à tentativa de golpe e apresenta Flávio como continuidade das ações atribuídas ao pai.



## Políticas públicas

### • Legado lulista

As políticas públicas aparecem principalmente em vídeo compartilhado por Gleisi, em que apresenta realizações dos governos Lula. São citados programas e políticas como Bolsa Família, Farmácia Popular, Sisu, Fies, Pé-de-Meia, Jovem Aprendiz, Samu, Prouni e Pronatec, entre outros. [A publicação apresenta essas iniciativas como parte do legado de Lula e como elemento central da eleição, contrapondo-as ao que chama de "ruído e distração" do debate eleitoral](#).



## Temas sociais, políticos e econômicos

### • Legado lulista e combate à corrupção

A [defesa das políticas de inclusão aparece nos conteúdos de Gleisi](#), enquanto [Dallagnol associa sua narrativa ao combate à corrupção e à recuperação de recursos públicos](#).



## Santa Catarina

### Críticas ou ataques a oponentes

#### • Carlos Bolsonaro e Carol de Toni atacam Lula e o PT com suspeitas financeiras e montagem em IA

Lula e o PT são os principais alvos de Carlos Bolsonaro (PL) e Carol de Toni (PL). Em uma publicação, [Carlos afirma que, após o escândalo do INSS, o governo estudaria desvincular o salário mínimo das aposentadorias](#). Em outro conteúdo, [ao defender Flávio Bolsonaro no caso envolvendo Daniel Vercaro, transfere as suspeitas para o PT, afirmando que teria motivos para temer uma CPI quem possui ligação política com o investidor](#). Também apresenta Flávio Bolsonaro como o futuro presidente responsável por “varrer o PT e sua organização do poder no país”. Nas publicações em destaque de Carol de Toni, ao menos três conteúdos são direcionados a Lula. No primeiro, [Carol utiliza vídeo com inteligência artificial para questionar a recorrência de promessas voltadas ao futuro](#), afirmando que ele pediria mais quatro anos para realizar aquilo que não teria feito durante seus mandatos anteriores. O vídeo contrapõe a ideia de futuro à

“realidade” e encerra com a identificação da coligação Fé no Trabalho e Pé na Tábua. No segundo, [a candidata utiliza as fotografias de Lula com Roberta Luchsinger para questionar a declaração do presidente de que não a conheceria](#). A existência de registros fotográficos tornou-se um dos elementos centrais da controvérsia envolvendo a declaração. No terceiro, ela apresenta [uma explicação da possível teia que envolveria o filho do presidente Lula, o Lulinha, no esquema do INSS](#).



## Críticas ou ataques a instituições

- Carlos Bolsonaro contesta a legalidade da prisão do pai e acusa o STF e as instituições de perseguição antidemocrática

As críticas às instituições aparecem principalmente nas publicações relacionadas à prisão de Jair Bolsonaro e ao caso de Filipe Martins. [Carlos questiona a legalidade da acusação envolvendo a suposta falsificação documental](#) e afirma que o episódio precisaria ser corrigido com transparência e respeito ao devido processo legal, questionando se o país ainda seria uma democracia. Em outra publicação, [refere-se à situação do pai como “cárcere” e afirma que haveria um sistema tentando “enterrá-lo vivo”](#) para ocupar seu lugar. O STF também é mencionado como referência negativa, dentro da narrativa de que o bolsonarismo teria despertado politicamente a população.



## Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)

- Carlos Bolsonaro usa a imagem do pai e de Flávio, enquanto Carol de Toni foca no combate nacional a Lula

A nacionalização é o eixo mais evidente da comunicação de Carlos Bolsonaro. Sua candidatura em Santa Catarina é construída em permanente associação com Jair Bolsonaro e Flávio Bolsonaro. As [visitas ao pai, os relatos emocionais sobre os encontros em Brasília e as fotografias dos dois abraçados](#) transformam a situação pessoal de Jair Bolsonaro em conteúdo político.

Paralelamente, [Flávio é apresentado explicitamente como “futuro presidente”](#), enquanto Carlos associa a eleição à continuidade do projeto político iniciado pelo pai. Da mesma forma, a comunicação de Carol de Toni está diretamente conectada à disputa presidencial pela centralidade de Lula como principal adversário. Embora se trate de uma candidatura ao Senado por Santa Catarina, os conteúdos se aproximam das questões nacionais e integram a comunicação à coligação formada por partidos de direita e centro-direita.



## Questões controversas e polêmicas

### • Desgastes do governo

O caso envolvendo Roberta Luchsinger aparece como principal tema controverso nas publicações de Carol de Toni, que [retoma as fotos de Lula com a empresária para explorar a contradição entre os registros públicos e a declaração do presidente de que não a conheceria](#).



## Rio Grande do Sul

### Críticas ou ataques a oponentes

• Van Hattem ataca a família Lula e a economia do RS, enquanto Pimenta denuncia o golpismo bolsonarista

A maior parte das publicações de Marcel van Hattem concentra críticas diretas a Lula e ao governo federal. [Dois posts repetem a declaração de Lula de que não conheceria Roberta Luchsinger](#), associando o episódio às denúncias envolvendo o chamado “Careca do INSS” e uma [suposta mesada paga a partir do esquema de fraude contra aposentados](#). O tema retorna em [outra publicação sobre o sítio de Atibaia, estabelecendo uma associação entre Lula e Lulinha sob a frase “tal pai, tal filho”](#). Também aparece [crítica à Janja, contraposta à situação da indústria](#)

[calçadista gaúcha, e ao governo Lula](#), responsabilizado pela incapacidade de negociar tarifas internacionais que afetariam o setor produtivo do estado.

Paulo Pimenta, por sua vez, compartilha conteúdo que [acusa Flávio Bolsonaro de dar continuidade a um suposto “plano golpista” iniciado por Jair Bolsonaro](#). A publicação recupera ações enumeradas pelo STF para sustentar a ideia de que o bolsonarismo representaria uma ameaça à democracia e mobiliza a memória da eleição anterior ao afirmar: “Já vencemos uma vez e iremos vencer de novo”.



## Críticas ou ataques a instituições

• **Van Hattem ataca Moraes, a PF e a PGR por suposto autoritarismo e coloca sua candidatura como freio às instituições**

Alexandre de Moraes, STF, PGR e Polícia Federal são os principais alvos. Marcel van Hattem apresenta a [investigação contra Filipe Martins como fraude e ataque institucional](#), afirma ser vítima de uma “tirania de Lula e do STF” e [associa a proposta atribuída a Moraes sobre a regulamentação de jornalismo e a volta do diploma obrigatório à retomada do autoritarismo do AI-5](#). Nesses posts, a crítica institucional é diretamente conectada à sua candidatura ao Senado, apresentada como instrumento para enfrentar supostos abusos.



## Nacionalização de temas

• **Van Hattem projeta a direita no RS contra a esquerda, enquanto Pimenta mobiliza a imagem de Lula**

Lula é o principal alvo das críticas de Marcel, tanto em relação às denúncias envolvendo o INSS e Roberta Luchsinger quanto à política econômica e à atuação internacional do governo. Mesmo quando trata de sua posição nas pesquisas eleitorais do Rio Grande do Sul, [Marcel associa a disputa estadual ao objetivo mais amplo de “defender o nosso Estado e mudar o Brasil”](#), além de defender a eleição de dois senadores identificados com a direita, ao lado de Ubiratan Sanderson.

Paulo Pimenta também tem sua candidatura diretamente vinculada à imagem de Lula, utilizando inclusive conteúdos compartilhados com Gleisi Hoffmann. A expressão “rumo ao tetra” aparece como referência à quarta vitória eleitoral de Lula, enquanto a imagem da menina fazendo o “L” reforça a identificação simbólica com o candidato.



## Internacional

- Marcel liga decisão norte-americana sobre Filipe Martins a Moraes e responsabiliza Lula por tarifas aos calçadistas gaúchos

O tema internacional aparece em dois momentos. No caso de Filipe Martins, [Marcel repercute a decisão de um juiz norte-americano sobre a suposta fraude em seu registro de entrada nos Estados Unidos](#), relacionando o episódio diretamente a Alexandre de Moraes. Em outro post, a dimensão internacional surge a partir das tarifas americanas sobre produtos brasileiros. O [aumento das taxas é apresentado como um problema para a indústria calçadista do Rio Grande do Sul](#) e atribuído à incapacidade do governo Lula de conduzir negociações internacionais.



## Temas sociais, políticos e econômicos

### • Redes sociais, direitos das mulheres

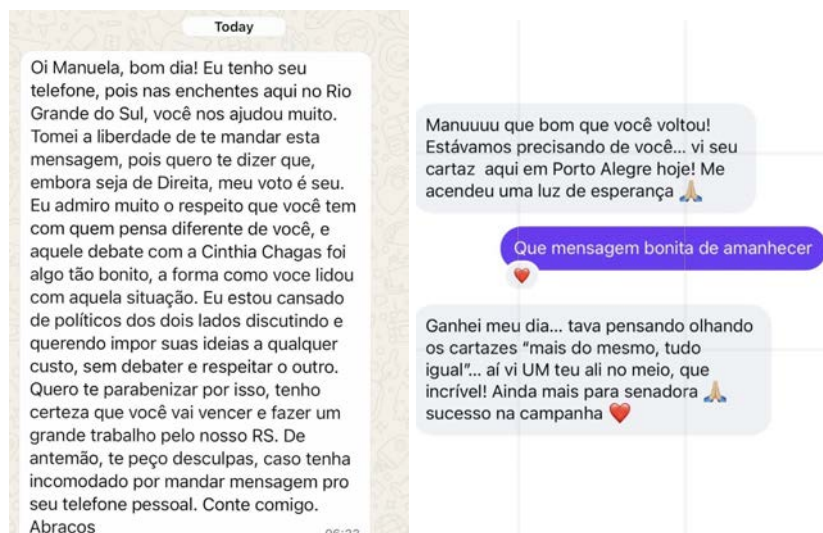
Manuela dá continuidade ao [projeto Olhe de Novo, uma exposição digital construída a partir de uma fotografia para cada dia da eleição](#). A proposta se apresenta como uma [contraposição ao consumo acelerado das redes sociais](#), convidando o público a interromper o fluxo de informações e dedicar mais tempo à observação das imagens. "Alguns nos querem aias. Encontramos Serenas. Somos nosso Mayday. Seremos livres."



## Questões controversas e polêmicas

### • Mensagens de ódio e circulação de fake news

O segundo post com maior engajamento de Manuela D'Ávila faz referência indireta a dois elementos recorrentes no ambiente político digital: mensagens de ódio e circulação de fake news. No entanto, esses temas aparecem menos como objeto de confronto político e mais como parte do [cotidiano da campanha e da atuação de seus apoiadores, que ajudam a identificar e encaminhar conteúdos falsos](#).



## Governo-Estadual



### Engajamento e Desempenho Digitais

**Tabela 1 • Comparativo entre estados - Governo Estadual**

| Estado       | Candidaturas monitoradas | Publicações | Interações totais |
|--------------|--------------------------|-------------|-------------------|
| PR           | 7                        | 379         | 923.178           |
| SC           | 8                        | 143         | 728.206           |
| RS           | 6                        | 206         | 348.911           |
| <b>Total</b> | <b>21</b>                | <b>728</b>  | <b>2.000.295</b>  |

Foram monitoradas 21 candidaturas aos governos estaduais no Sul, com 728 publicações e 2.000.295 interações. O Paraná liderou em volume de publicações (379) e interações (923.178). Santa Catarina somou 728.206 interações em apenas 143 posts e continua com a maior média regional, cerca de 5,1 mil por publicação. O Rio Grande do Sul registrou 348.911 interações em 206 postagens.

**Tabela 2 • Desempenho das candidaturas - Governo Estadual**

| Estado | Candidatura                 | Publicações | Interações | Macrotema                                                                                                   | Publicações com maior desempenho                                                              |
|--------|-----------------------------|-------------|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| PR     | Sergio Moro (PL)            | 122         | 696.791    | Críticas ou ataques a oponentes (Lula)                                                                      | <a href="https://www.instagram.com/p/DckLQM7MQ3D">https://www.instagram.com/p/DckLQM7MQ3D</a> |
| SC     | Jorginho Mello (PL)         | 20          | 441.850    | Políticas públicas (segurança e capital humano)                                                             | <a href="https://www.instagram.com/p/DcizZCGRNru">https://www.instagram.com/p/DcizZCGRNru</a> |
| SC     | Marcelo Brigadeiro (MISSÃO) | 28          | 188.966    | Questões controversas e polêmicas                                                                           | <a href="https://www.instagram.com/p/DcgnmlWuwJn">https://www.instagram.com/p/DcgnmlWuwJn</a> |
| RS     | Gabriel Souza (MDB)         | 48          | 154.883    | Outros (Eduardo Leite e cachorros)                                                                          | <a href="https://www.instagram.com/p/DcatpkhO4A-">https://www.instagram.com/p/DcatpkhO4A-</a> |
| PR     | Sandro Alex (PSD)           | 157         | 110.213    | Outros (Queda e estado de saúde de Rafael Greca)                                                            | <a href="https://www.instagram.com/p/DcmvxQpO2oa">https://www.instagram.com/p/DcmvxQpO2oa</a> |
| RS     | Zucco (PL)                  | 41          | 102.305    | Outros (vídeo com apelo emocional e imagens de Jair Bolsonaro)                                              | <a href="https://www.instagram.com/p/DcoIpdI039n">https://www.instagram.com/p/DcoIpdI039n</a> |
| PR     | Requião Filho (PDT)         | 32          | 72.245     | Outros (correndo na esteira - pronto para a corrida eleitoral)                                              | <a href="https://www.instagram.com/p/DcQKk7Txv_j">https://www.instagram.com/p/DcQKk7Txv_j</a> |
| RS     | Juliana Brizola (PDT)       | 45          | 72.185     | Outros (resultado de pesquisa eleitoral)                                                                    | <a href="https://www.instagram.com/p/DccMWegEXil">https://www.instagram.com/p/DccMWegEXil</a> |
| SC     | João Rodrigues (PSD)        | 24          | 52.510     | Outros (apresentação do candidato e lançamento da campanha)                                                 | <a href="https://www.instagram.com/p/DcW6rZOTij">https://www.instagram.com/p/DcW6rZOTij</a>   |
| SC     | Gelson Merisio (PSB)        | 23          | 39.239     | Nacionalização de temas (jingle Lula)<br>Políticas públicas (fim da escala 6X1)                             | <a href="https://www.instagram.com/p/DcexYL_nA58">https://www.instagram.com/p/DcexYL_nA58</a> |
| PR     | Luiz França (MISSÃO)        | 26          | 38.675     | Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)<br>Críticas ou ataques a oponentes (Pablo Marçal) | <a href="https://www.instagram.com/p/DcOfqvzR60z">https://www.instagram.com/p/DcOfqvzR60z</a> |
| RS     | Marcelo Maranhata (PSDB)    | 25          | 13.207     | Outros (histórico profissional e apoio dos motoboys))                                                       | <a href="https://www.instagram.com/p/DcTMmC3xefB">https://www.instagram.com/p/DcTMmC3xefB</a> |
| RS     | Priscila Voigt (UP)         | 34          | 5.380      | Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)                                                   | <a href="https://www.instagram.com/p/DchRIQTpd4c">https://www.instagram.com/p/DchRIQTpd4c</a> |

|    |                                     |    |       |                                                                                                                                                                           |                                                                                               |
|----|-------------------------------------|----|-------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| SC | Láís Chaud (UP)                     | 24 | 4.097 | Temas sociais, políticos e econômicos                                                                                                                                     | <a href="https://www.instagram.com/p/Dca4xenJ88i">https://www.instagram.com/p/Dca4xenJ88i</a> |
| PR | Tayná Miessa (UP)                   | 11 | 3.406 | Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)                                                                                                                 | <a href="https://www.instagram.com/p/DcggjO2Jqp6">https://www.instagram.com/p/DcggjO2Jqp6</a> |
| PR | Doutor Alexandre Salomão (MOBILIZA) | 20 | 1.149 | Outros (sugestão para organização do debate)                                                                                                                              | <a href="https://www.instagram.com/p/Dci6tpPaBM">https://www.instagram.com/p/Dci6tpPaBM</a>   |
| RS | Rejane de Oliveira (PSTU)           | 13 | 951   | Críticas ou ataques a oponentes e Políticas públicas (crítica à atual gestão em relação aos atingidos pelos eventos climáticos e apresentação de propostas nesse sentido) | <a href="https://www.instagram.com/p/DcXB7HUucF">https://www.instagram.com/p/DcXB7HUucF</a>   |
| SC | Professor Marcus Sodré (PSTU)       | 9  | 921   | Temas sociais, políticos e econômicos (democracia e mobilização do trabalhador)                                                                                           | <a href="https://www.instagram.com/p/DcUagdfJi8W">https://www.instagram.com/p/DcUagdfJi8W</a> |
| PR | Samuel de Mattos (PSTU)             | 11 | 699   | Outros (panfletagem)                                                                                                                                                      | <a href="https://www.instagram.com/p/DcWDRV1Rr2s">https://www.instagram.com/p/DcWDRV1Rr2s</a> |
| SC | Ralf Zimmer (PRD)                   | 14 | 551   | Outros (apresentação do candidato)                                                                                                                                        | <a href="https://www.instagram.com/p/Dclz0b6hHoF">https://www.instagram.com/p/Dclz0b6hHoF</a> |
| SC | Bruno Pedreiro do PCO (PCO)         | 1  | 72    | Temas sociais, políticos e econômicos (cotidiano e estratégia do candidato)                                                                                               | <a href="https://www.instagram.com/p/DcPVU2ED9UB">https://www.instagram.com/p/DcPVU2ED9UB</a> |

Sergio Moro (PL-PR) liderou as disputas pelos governos estaduais, com 696.791 interações, seguido por Jorginho Mello (PL-SC), com 441.850, Marcelo Brigadeiro (MISSÃO-SC), com 188.966, e Gabriel Souza (MDB-RS), com 154.883. O desempenho de Moro foi fortemente impulsionado por uma publicação de reação à entrevista de Lula ao Jornal Nacional, enquanto Jorginho, embora tenha ficado em segundo, obteve mais eficiência na média de interações. As publicações de Gabriel Souza foram realizadas em colaboração com Eduardo Leite (PSD), atual governador do Rio Grande do Sul.

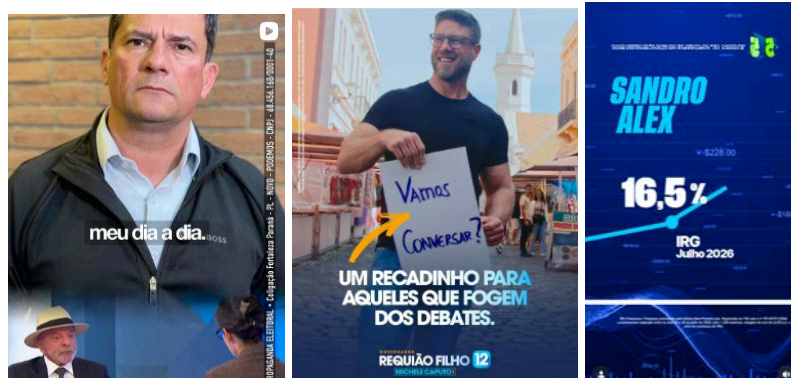
## Narrativas por estado

### Paraná

#### Críticas/ataques a oponentes

- Moro nacionaliza o confronto, enquanto Sandro e Requião disputam continuidade e alternativa

A [postagem de Sergio Moro](#) com reação direta à entrevista de Lula no Jornal Nacional e acusações sobre corrupção, Lulinha e Lava Jato, apresenta maior desempenho entre todas as candidaturas ao governo do estado. [Requião Filho critica ausência de adversários em debate](#), enquanto [Sandro Alex contrapõe crescimento nas pesquisas](#) a queda de concorrentes.



## Políticas públicas

### • Infraestrutura, serviços e continuidade de entrega

Sandro Alex mantém as [postagens sobre a continuidade do ciclo de obras e investimentos](#), incluindo infraestrutura regional e rodovias. Enquanto Requião Filho usa a [privatização da Copel e problemas de abastecimento de água](#) como críticas à gestão e compromissos de governo.



## Santa Catarina

## Políticas públicas

### • Educação, clima e gestão

Jorginho Mello continua focando em postagens sobre o desempenho de seu mandato e, neste período, apresentou [sua gestão como referência nacional](#). Além disso, o candidato, por meio de vídeo gerado por IA, [publica alertas e respostas aos eventos climáticos](#) que atingem o estado. Ainda na temática sobre clima, João Rodrigues [propõe ampliar sistemas antigranizo e investir em ações preventivas](#) após os estragos causados pelas tempestades na região. Sobre educação, Gelson Merisio [contesta a narrativa oficial dos resultados do Ideb 2025](#) que, segundo ele, somam as notas de escolas municipais e da rede privada às da rede estadual, inflando artificialmente o desempenho do governo da educação de Santa Catarina.



## Críticas ou ataques a oponentes

- Gestão estadual e alinhamentos nacionais entram no confronto

A disputa vem combinando avaliação da gestão atual com demarcação ideológica. Gelson Merisio [associa sua candidatura a Lula](#). Enquanto Marcelo Brigadeiro [adota comunicação de confronto](#), com ataques à esquerda e referências a Pablo Marçal.



## Rio Grande do Sul

### Políticas públicas

- Educação, saúde e agro

Nas publicações de Gabriel Souza, em collab com o atual governador Eduardo Leite, destacam-se o [chamamento de 5800 professores](#) para as escolas públicas, a [proposta de investimentos em irrigação e recuperação do solo](#) e a [utilização da Expointer para reforçar a agenda da agricultura familiar](#). Juliana Brizola mantém a [temática da saúde como eixo de sua campanha](#), com o Pró-Hospitais e crítica a filas de exames e cirurgias.



## Nacionalização de temas e interseção com os presidenciais

### • Zucco aproxima sua candidatura ao projeto de Flávio Bolsonaro

Zucco [contrapõe sua candidatura a de Juliana Brizola](#) pela associação dela a Lula e ao PT, além de [divulgar a mobilização com Flávio Bolsonaro](#) em Porto Alegre no mês de setembro. Esta relação com a eleição presidencial é mais concentrada em sua comunicação do que na de Gabriel Souza e Juliana Brizola, que permanecem mais focados nos temas estaduais.



## Notas metodológicas

Os dados apresentados neste relatório foram obtidos por meio de um dashboard próprio de monitoramento do Instagram, desenvolvido pelo Instituto Democracia em Xequê para acompanhar a atividade de perfis pré-selecionados de pré-candidatos(as) ao Senado Federal e aos governos estaduais de todas as unidades da Federação. Embora o sistema contemple uma base nacional, esta edição concentra a análise em 10 estados e cinco regiões do país: Pará, Ceará, Pernambuco, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.



# ELEIÇÕES 2026:

## Governos Estaduais e Senado



COM  
Departamento  
de Comunicação

